



Stela News

Informativo interno do Instituto Stela, nº 2, dezembro de 2013

E o Instituto Stela ganha outros espaços

busca novos caminhos, reorganiza a casa e revê sua governança para 2014 (p. 14)

OPP-X

O fomento à P&D pode contar com nossas soluções (p.6)

Projetos P&D

Soluções inovadoras sob medida (p. 10)

DC-X

Engaje-se (p. 18)

EKP

Conheça as novidades e as evoluções do EKP em 2013 (p. 4)

Experta

Uma história para ninguém botar defeito (p. 20)



Um só Stela, múltiplas soluções

Compreenda o que de fato o Stela faz e como efetiva suas ações (p. 12)

Confira também nesta edição:

Cris e seus "causos"

O amor tem burndown positivo

Memórias (ex)stelares

Os novos do ano





StelaNews

Informativo interno do Instituto Stela, n° 2, dezembro de 2013

2

Editorial

Então é Natal... Ops, tudo bem, não é ainda, mas já estamos quase lá! É 2013 chegando ao fim, gente! E para fechar o ano stelar com chave de ouro, mais uma edição do nosso StelaNews, o qual foi retomado no ano passado após um *gap* de 2 anos.

Na matéria principal, nosso informativo destaca as mudanças pelas quais o Stela vem passando no que se refere à governança corporativa e ao seu modelo de sustentabilidade. E, junto à matéria principal, Roberto enfatiza nossa capacidade de combinar criação e transferência de soluções com o desenvolvimento de produtos e negócios no texto intitulado *Um Stela, múltiplas soluções*. Além disso, em matérias exclusivas, cada unidade de negócio apresenta seus avanços: Stela Experta®, Projetos, DC-X®, OPP-X® e EKP® trazem as novidades do ano e mostram um pouco das perspectivas de futuro.

Ainda nesta edição, um *revival* do passado: ex-colaboradores contam como foi a experiência de ter integrado o time stelar e relatam a sua melhor lembrança desse tempo, que remonta desde os idos do Grupo Stela de 1995. Para descontrair, “pérolas” de Ellis Cristina, nossa cinderela responsável pela limpeza e organização do ambiente, abrilhantam a edição. Em tiradas engraçadas, Cris revela “ela por ela mesma”. Não dá para perder! E tem mais: em infográfico divertido, alguns números do que consumimos no Stela ao longo do ano. Nessa “paradinha para contar”, alguns itens de consumo nos induzem à reflexão sobre possíveis impactos ao meio ambiente.

Na capa, o portfólio do Stela ganha uma perspectiva lúdica. Nossas unidades de negócio se projetam em terrenos que, sabemos, têm ainda muito espaço para crescer. Na entrada da “cidade” Stela, junto à logomarca do Instituto, nosso maior patrimônio: os stelares, como se estivessem concentrados em um começo de jornada, adentrando o espaço para ocuparem o seu lugar de importância que fez essa instituição ser o que ela é hoje. Na contracapa, a família aumenta: muita gente entrou neste ano, confira lá quem foi!

E para colocar um pouco de romantismo nisso tudo (as mulheres adoram!), nossas redatoras foram à caça dos casais que se conheceram no Stela e que aqui começaram a sua história de amor. Em um breve “bate-bola”, Aran e Sandra, Fabiano e Letícia, Júlio e Luyane, Rudger e Natália, e Otte e Joseane falam dos seus escolhidos. A ênfase foi para os casais que, pelo menos um dos dois, ainda integrem a nossa equipe.

Vale dizer: a edição só sai do forno porque conta com o envolvimento de muitos: o excelente trabalho de diagramação de Rafael Motta, a colaboração de nossos gestores e editores, a força conjunta do Núcleo de Documentação e a parceria com todos os colaboradores deste Instituto pelo desejo de fazer acontecer e de registrar nossa memória institucional. O resultado do informativo está aí e esperamos que todos curtam. Sugestões para a próxima edição? A gente aceita! É só mandar! Boa leitura!

Expediente



Instituto Stela®

Rua Professor Ayrton Roberto de Oliveira, 32, 7º andar,
Itacorubi, CEP 88034-050
Florianópolis – SC – Brasil
Tel.: +55 (48) 3239-2500

Equipe

Coordenação-geral

Aran Morales e Roberto Pacheco

Textos

Aran Morales, Giovana Spiller, Júlio Gonçalves Reinaldo, Luyane Cardoso, Marcos Marchezan, Roberto Pacheco e Sandra Regina Martins

Revisão

Giovana Spiller, Luyane Cardoso e Sandra Regina Martins

Projeto gráfico

Rafael Garcia Motta

Editoração

Giovana Spiller, Luyane Cardoso e Sandra Regina Martins

Fotografia

Arquivo pessoal, divulgação

Ilustrações

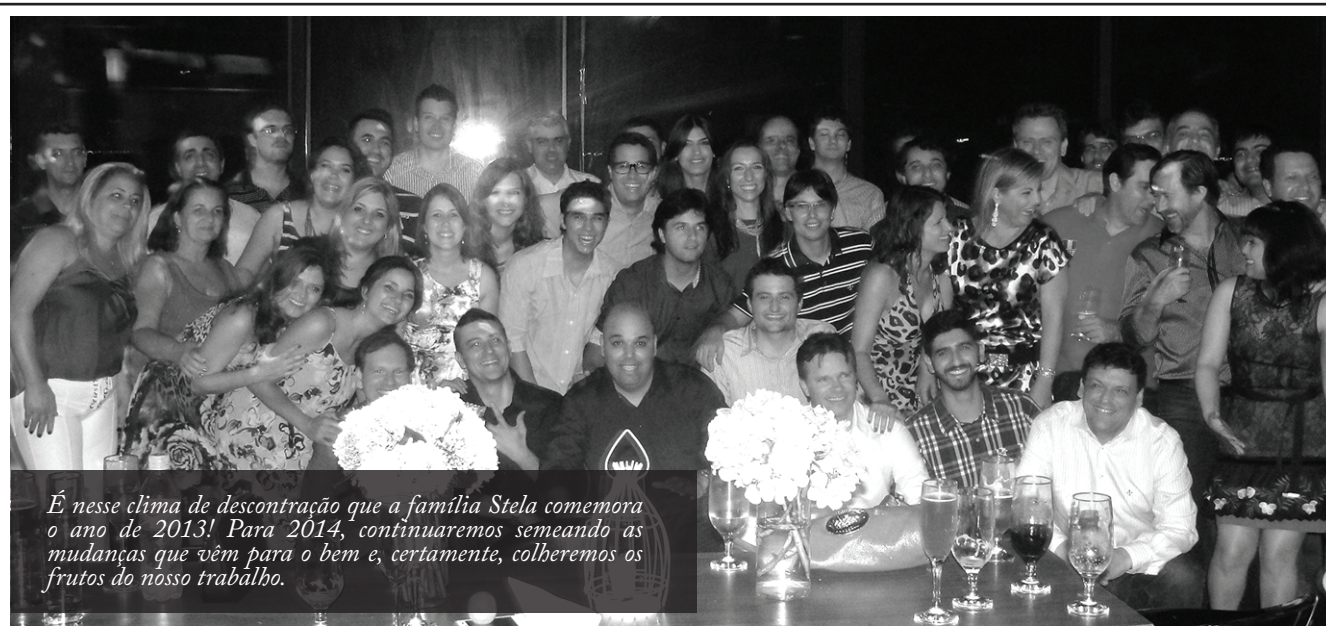
João Zanatta e Rafael Garcia Motta

Capa e contracapa

João Zanatta

Contato

documentacao@stela.org.br



É nesse clima de descontração que a família Stela comemora o ano de 2013! Para 2014, continuaremos semeando as mudanças que vêm para o bem e, certamente, colheremos os frutos do nosso trabalho.



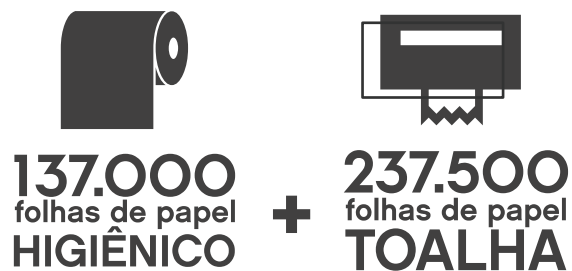
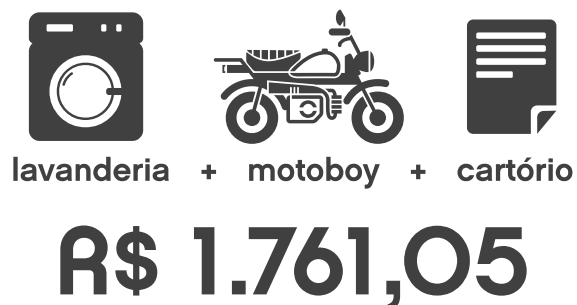
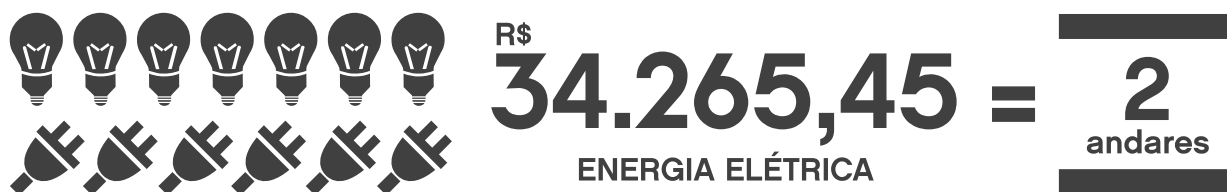
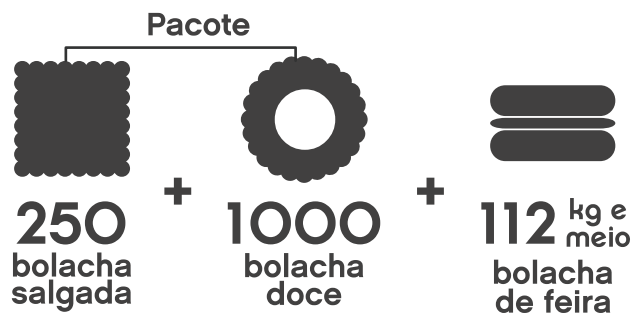


StelaNews

Informativo interno do Instituto Stela, n° 2, dezembro de 2013

3

NÚMEROS DO INSTITUTO STELA EM 2013



**StelaNews**

Informativo interno do Instituto Stela, n° 2, dezembro de 2013

4



Em 2011, os líderes do Instituto Stela se reuniram para discutir o futuro da Plataforma EKP® (Enterprise Knowledge Platform). Muitos planos foram traçados e visava-se, para 2012, revisitar o planejamento para aprofundar a documentação, atualizar os códigos e formular um plano de investimentos institucional mais seguro.

E 2013? Para o EKP®, este ano foi de ajustes, evoluções, novas formas de comunicação, *marketing*, lançamento de um produto derivado do EKP para um segmento de público próprio, o Numere®, e desenvolvimento de uma nova solução para produção de conhecimento, a Intelligentia® – ações que seguem os planejamentos do Instituto e da equipe, os quais tiveram como norte a reestruturação dos centros de negócios, fruto da nova governança do Instituto Stela. Haja fôlego para tantas coisas, não é mesmo? A equipe não poupou esforços e gerou muitas novidades bacanas para todo mundo. Tem para o Instituto Stela, para os clientes, para os parceiros e para quem mais quiser se achegar à tecnologia!

Conforme o diretor Denilson Sell, “nosso planejamento nos levou a ter uma série de evoluções no EKP®, e também conseguimos tornar vários módulos mais maduros”. Com isso, o EKP® contribuiu com o plano de produtos do Stela. A Plataforma Stela Experta® é uma que já está usufruindo desses benefícios, tendo um retorno bem mais interessante para o público, com consultas significativamente mais rápidas e estrutura simplificada. “Há uma série de ganhos perceptíveis do ponto de vista do mercado e interno também”, conta o diretor.

Hoje o EKP® consegue trabalhar com dados estruturados e não estruturados mantendo um ótimo desempenho, e seus métodos de extração de conhecimento a partir de documentos estão mais evoluídos. Os serviços atuais de extração de nuvens de termos e de geração de mapas de tópicos permitem o gerenciamento de grandes fontes de dados e aplicação de inúmeros filtros. Mas a tecnologia não apenas foi amadurecida, como também teve uma importante agregação. O EKP® agora conta com um novo módulo de recomendações, novidade que promete contribuir ainda mais com todos os produtos do Instituto.

E, por falar nisso, como será que anda a integração com os produtos da casa? O EKP® é aplicado de diversas formas a praticamente todos os produtos internos, como explica Denilson: “quando se trabalha com indicadores, busca, recomendação, recuperação de informação, análise, de alguma forma o EKP® está contribuindo”. Nesse quesito, o diretor já indica um ponto a ser trabalhado em 2014: levar ao OPP-X® soluções para análise e tomada de decisão que já são oferecidas pela unidade.

Mas se você acha que esse pessoal tem apenas novidades de desenvolvimento tecnológico em si, não se engane! A P&D continua forte na equipe, que está trabalhando com cada vez mais compartilhamento de tarefas e conhecimentos. As linhas de pesquisa são diversas, entre as quais há recuperação de informação, processamento analítico, integração de dados e mineração

de texto. A ideia é que um conhecimento não fique concentrado em só uma pessoa. “Temos uma perspectiva mais integrada, não faz sentido dispor de um produto que integra visões tendo pessoas que trabalham isoladas”, conclui Denilson.

Além da P&D, a equipe EKP remodelou a sua forma de trabalhar, e conta agora com uma unidade na Pedra Branca. A prática de trabalho remoto a fez repensar a comunicação, que hoje tem um plano bem interessante. Mais um tópico na lista de aprendizados dos quais outras unidades podem se beneficiar! Aliás, entra nessa lista também a versão *mobile* do EKP®, uma evolução que vem dos últimos dois anos e permite a entrega de informação tanto em celulares como em *tablets*.



O EKP também pode ser acessado via dispositivos móveis. Na imagem, um exemplo de acesso por tablet.

Mas a equipe ainda não está satisfeita com as novidades! Para 2014, muitas delas estão previstas, como o desenvolvimento de recursos para a aplicação de ontologias, que deverão possibilitar uma nova geração de buscas, indicadores, mapas de tópicos e nuvens de termos. Além disso, o planejamento da unidade tem em vista, para 2014 e 2015, trabalhar com outras fontes de receitas a partir do uso do EKP®. Os próximos anos prometem muito trabalho para avançar as estratégias de *marketing*, fortalecer parcerias e canais, cumprir o plano de integração com o DC-X® e com o OPP-X®, e também para arrecadar receita diretamente a partir do licenciamento dos módulos do EKP®.





E os grandes destaques do EKP são...

A equipe



Da esquerda para a direita, na parte superior: Denilson, Tite, Mateus, Flávio, Marcio, Rudger, Fabiano, Paula e Edison.



Uma solução mais poderosa para dar suporte às organizações, especialmente às de grande porte, também está na lista de novidades da Unidade EKP. Estamos falando da Intelligentia®!

Segundo Denilson, a Intelligentia® tem o objetivo de trabalhar com algumas questões mais específicas de produção de conhecimento. “Trata-se de um empacotamento do EKP® mais focado em nichos de problema”, conta. E já há um pacote previsto para sair, como resultado de novos contratos, com foco em tarefas intensivas em conhecimento relacionadas à gestão da *expertise* e na análise sobre perdas e riscos de conhecimento pelos quais uma organização pode estar passando sem saber.

A organização dos componentes do EKP® em torno de demandas específicas visa tornar mais ágil o atendimento de demandas de projetos e a integração do EKP® nos demais produtos do Stela, pois muitos dos nossos projetos envolvem localização e análise da *expertise*. “Teremos uma estrutura pré-configurada para dar vazão a este tipo de demanda”, explica Denilson.

No caso da gestão de riscos, a ideia é, por meio de informações pré-arranjadas, mostrar aos gestores das organizações onde estão seus principais gargalos, os principais riscos atrelados ao conhecimento e outros intangíveis, e mostrar como eles podem afetar a sustentabilidade financeira, a relação com o mercado, os objetivos da organização e tudo mais.

Mateus Lohn Andriani, desenvolvedor, nos dá um exemplo: Imagine uma concessionária de energia elétrica. Digamos que há um colaborador com conhecimento bem específico em distribuição de energia elétrica. Nesse caso, existe o risco concreto na saída desse colaborador por conta de aposentadoria ou riscos de variadas naturezas. E como a perda deste conhecimento crítico pode afetar os resultados e comprometer os objetivos estratégicos? “Contar isso numa linguagem que o gestor possa entender é o grande desafio”, acrescenta Denilson. É esse o ponto que a Intelligentia® facilita: com a solução, o gestor pode compreender os riscos e suas consequências mais facilmente e, assim, tomar ações para mitigá-los ou resolvê-los.

A tendência é que os empacotamentos temáticos da Intelligentia® aconteçam com maior assiduidade. Assim, o EKP® deixa de ser caixa de ferramentas para ter, por meio das nossas unidades ou dos parceiros do Stela, uma entrega de valor direto para o setor empresarial ou para o governo.



O EKP® se mantém fiel à missão do Stela – transformar dado em conhecimento. E se a Unidade EKP está pronta para lançar um produto, ele não seria diferente! Você pode já ter visto por aí ou pelo menos ouvido falar de um dos grandes destaques do EKP® em 2013. Agora, além de ser fonte de diversos projetos de P&D e de estar em quase todos os produtos do Instituto com módulos mais robustos, o EKP® contribui com o portfólio do Stela com o lançamento do Numere®, que foi, inclusive, objeto de uma campanha de *marketing* na internet.

Mas o que ele faz exatamente? O que é o Numere®? Segundo o diretor Denilson Sell, trata-se de “um conjunto de componentes do EKP® reunidos em torno de uma proposta de valor específica para que se possa levá-lo ao mercado em uma escala maior”.

Vamos explicar melhor! O arquiteto da solução, Marcio Napoli, diz que se trata de uma solução analítica baseada no EKP® que visa potencializar outras soluções tecnológicas. Em outras palavras, o Numere® é embutido nas soluções existentes para agregar novos serviços, com a premissa de manipular milhões de registros e facilitar a análise desse enorme conjunto de dados, sintetizando-os em informação ou conhecimento. Na sua versão atual, o produto disponibiliza três serviços: busca textual ranqueada, sumarização de dados e recomendação de conteúdo. Bacana, não é mesmo?

Tão bacana que o Numere® já está integrado em produtos do Stela, como a Plataforma Stela Experta®! Além disso, já está sendo baixado e testado em diversos países, como China, Estados Unidos, Coreia e Croácia. A tímida, porém ousada, campanha na *web* atingiu resultados! A estratégia foi criar um balão de ensaio para analisar a reação do mercado. Também foi estruturado um *hotsite* interessante (acesse numere.stela.org.br) e criada uma campanha de anúncios pagos, que, afirma Denilson, “trouxe um retorno muito interessante, pois estamos aprendendo diariamente através da interação direta com o mercado”. Ponto gigante para a equipe!

E para 2014, nada de ficar parado! A Unidade prevê a agregação de um novo conjunto de módulos ao produto e quer, aos poucos, tornar o Numere® a versão EKP® para o mercado. Sucesso para a equipe!



Anualmente o Brasil investe bilhões no fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação. Contudo, a utilização desse recurso está orientada por uma série de legislações e por processos bastante burocráticos. De um total de aproximadamente 32 mil projetos que utilizam recursos provenientes de fundos setoriais, 26.916 são realizados por meio de chamadas públicas, o que soma aproximadamente 6,5 milhões de reais movimentados.

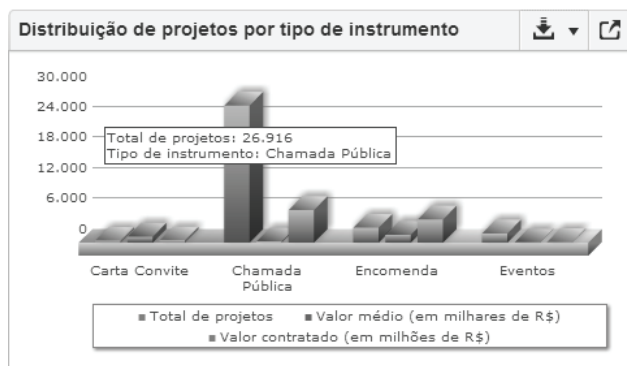
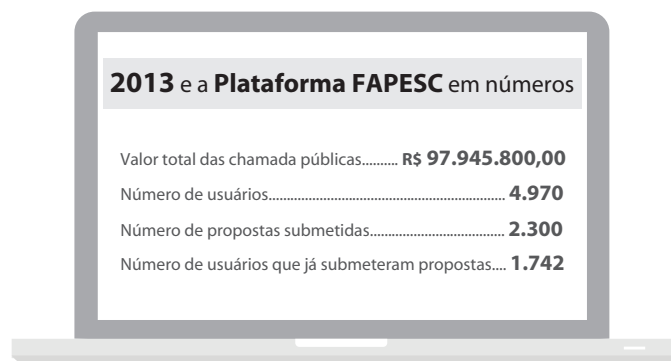


Gráfico que apresenta, com base no perfil de investimentos dos fundos setoriais, a distribuição dos projetos nacionais por tipo de instrumento. (Plataforma Aquarius)

Reconhecendo a importância de P&D para o País e a dificuldade que as instituições que a fomentam têm para receber, distribuir e executar de maneira adequada as verbas disponibilizadas pelos mais diferentes órgãos, o Instituto Stela tem investido fortemente no desenvolvimento de um produto robusto, configurável e amplo que atendesse às necessidades das instituições no ciclo de vida completo de fomento a P&D. **Estamos falando do OPP-X®!**

Muitos de nós pensamos diretamente na Plataforma FAPESC quando o assunto é o OPP-X®, não é mesmo? E isso não é estranho, pois a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), nossa parceira de longa data, foi a primeira fundação de amparo à pesquisa e inovação (FAP) brasileira a utilizar o OPP-X e reconhecer os benefícios da ferramenta.



Nestes aproximadamente quatro anos de parceria entre Instituto Stela e FAPESC, aprendeu-se muito sobre os processos de fomento à pesquisa das FAPs. Em 2013, conscientes dos benefícios do OPP-X® e da importância estratégica de um sistema que apoiasse as instituições desde a criação e configuração do programa de fomento a P&D até a prestação de contas, quando os programas são encerrados e se fecha o ciclo, o Instituto Stela lança o OPP-X® como produto para três diferentes segmentos de mercado: (1) fundações de amparo à pesquisa e agências de fomento, (2) concessionárias, permissionárias e autorizadas do setor de energia elétrica e (3) instituições de ensino superior e instituições científicas e tecnológicas.

Atuais clientes

- Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC)
- Universidade Estácio de Sá em parceria com o Stela Experta©
- Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Prospecções

- Universidade da Fronteira Sul (UFFS)
- Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC)
- Companhia Energética de São Paulo (CESP)
- Fundação Araucária
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES)
- Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP), tendo como beneficiária a Agência Brasileira de Inovação (FINEP) na operação de programas descentralizados entre as FAPs nacionais.

“Existem hoje no mercado pelo menos dois outros produtos semelhantes ao OPP-X®, já identificados e analisados. Contudo, esses produtos não possuem a robustez do OPP-X®, pois não fecham o ciclo de vida de fomento a P&D, ou seja, não apoiam tantos processos”, afirma Heron Trierveiler, analista de negócios do produto.

Na visão da equipe que está envolvida com o desenvolvimento do OPP-X®, os maiores desafios para 2014 são: aproveitar o *know-how* sobre os processos das fundações de amparo e pesquisa, generalizá-los de forma a atender também os demais seguimentos de mercado e organizar os processos de suporte. “Com o foco na comercialização de produtos, a tendência é ampliar a carteira de clientes e, para isso, a equipe de suporte deve estar estruturada”, complementa Heron.

A equipe do OPP-X® também merece destaque. Após o desligamento de alguns colaboradores que detinham um grande conhecimento sobre o produto e sobre o negócio, a equipe se fortaleceu com novas *expertises* e teve uma transição tranquila. Na visão de Heron e de Karine Koller, gerente do projeto, isso se deve ao perfil dos colaboradores que compõem a equipe e ao retorno de Rangel Acácio, que assumiu a liderança técnica do projeto. “O conhecimento que já possuía do produto somado ao papel que passou a exercer na equipe foi fundamental”, diz Heron.



Na foto, a equipe está reunida em uma agradável comemoração!

“Somos uma equipe com comprometimento e disposição em ajudar-nos mutuamente. Mesmo com o controle por horas a partir da metodologia de Scrum, ninguém fica parado ou preso por causa de uma atividade ou por que precisa de auxílio”, comenta Karine.

Um ano de amadurecimento e de grandes perspectivas, assim foi 2013! Parabéns à equipe OPP-X e a seus gestores por pensarem e aprimorarem um produto que ajuda as instituições brasileiras a operacionalizarem os processos que envolvem o fomento a P&D no País. ■

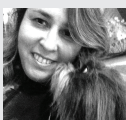
Equipe OPP-X

- Dhiego Henrique Alexandre do Carmo
- Diogo de Carvalho Silva
- Ezirio Bento Carlesso Borges
- Heron Jader Trierveiler
- Jaison Amantino Probst
- José Francisco Salm Jr.
- Karine Koller
- Lucas Nazari Machado
- Rafael Garcia Motta
- Rangel Acácio de Souza
- Sandra Regina Martins
- Theodoro Areel Mattoso Neto
- Thiago Ribas da Silva

Depoimentos de ex-stelares

O Instituto Stela tem uma história que é fundada no talento e no sonho das pessoas. Pensando nisso, voltamos nossos olhos para alguns colaboradores que já fizeram parte deste time e ajudaram a construir a base sólida sobre a qual, dia a dia, erguemos nossos andares. O que será que eles têm a dizer sobre sua história aqui? Confira!

“Foram mais de 15 anos de convívio com pessoas maravilhosas. Muito estudo, muito trabalho, mas sempre em projetos e desafios que me proporcionaram um crescimento profissional e pessoal imenso! Entrei no Grupo para desenvolver projetos de manuais impressos de uso dos *softwares*, na época o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Acompanhei a transição dos *softwares off-line* para sistemas *online* com o surgimento da internet. Como tinha experiência com Design Gráfico, comecei a desenvolver interfaces. Aos poucos, um setor de Design foi se configurando e se tornando essencial para o desenvolvimento dos projetos. Tenho uma história especial com cada stelar que conviveu comigo. Ao Stela, só tenho a agradecer pelos anos de amizade e aprendizado.”



Rita Paulino

É professora do curso de Jornalismo da UFSC. Foi a primeira mulher a ingressar no grupo, atuando de 1997 a 2010 como coordenadora do Núcleo de Design.

“Uma das características do Stela que mais admiro é, além de sermos estimulados a inovar em nosso território, ter a oportunidade de aprimorar o conhecimento com equipes multidisciplinares em diferentes áreas. Minha melhor lembrança, certamente, são as pessoas. Até hoje me lembro com carinho dessa marca do Stela: a equipe, a companhia agradável, as amizades, o ambiente de colaboração e os profissionais de excelência. O Stela consegue atrair especialistas para fazer um trabalho excepcional e reconhecido, e eu sempre tive orgulho dos projetos inovadores que desenvolvemos e das pessoas com quem atuei. Houve uma época em que um de nossos colegas recebeu um importante prêmio internacional por um trabalho. Toda vez que eu conversava com ele, eu pensava no privilégio e na honra que tinha em estar ali.”



Juliana Debei Herling

Depois de cinco anos no Grupo RBS como jornalista, decidiu estudar Medicina em Cáceres, no Mato Grosso, onde mora. Entre 2003 e 2007, foi redatora do Núcleo de Documentação e trabalhou com as equipes de Design e Jornalismo.



Tiago Fascin

É sócio-diretor da empresa JExperts Tecnologia. Iniciou no Grupo Stela em agosto de 2002 e permaneceu até julho de 2011, no então Instituto.





Amores stelares

É o amooooorrrrr... Quem aí já não se apaixonou, não é mesmo? A paixão faz parte da vida, é saudável e deixa a gente leve feito pluma. E o que dizer quando conhecemos a paixão no trabalho? O cupido stelar flechou alguns corações que se deixaram levar por esse arrebatador sentimento, e os protagonistas dessa história que se conheceram aqui contam como foi. Fique atento e conheça os amores stelares revelados ao longo desta edição.



Rudger e Natália

A Copa do Mundo abriu caminho para aproximar os dois. E este não foi um amor que bateu na trave. O jogo foi além, e o casamento foi a taça da partida. Juntos e felizes, e com sentimento de ter feito um gol de bicicleta, Rudger e Natália falam sobre sua história.

Tempo de trabalho juntos

Natália: 2 anos e 8 meses.

Rudger: 3 ou 4 anos.

Há quanto tempo estão juntos?

Natália: 3 anos e 3 meses.

Rudger: Dois meses depois da Copa do Mundo começamos o namoro, o que dá quase 3 anos.

Aproximação

Natália: Começamos a conversar mais no IS quando os dois ficaram solteiros. Mas a aproximação maior aconteceu numa casa noturna. Nesse dia, ficamos conversando a noite inteira. A partir dessa data, houve mais interesse de ambas as partes. Então, em agosto de 2010, a gente se encontrou em outra festa e, a partir daí, não nos desgrudamos mais.

Rudger: Por coincidência, a gente se encontrou uma noite na Cervejaria Original, e eu a tirei para dançar. Mas só fomos nos aproximar realmente um mês depois, época da Copa do Mundo de 2010, nos vários encontros dos stelares para assistir aos jogos do Brasil.

Aquele “clique”

Natália: Inicialmente a aparência foi o que mais me despertou interesse. Sempre achei ele muito bonito e elegante. Quando o conheci melhor, gostei do seu jeito brincalhão.

Rudger: A Natália possui muitas qualidades que chamaram e chamam a minha atenção, mas eu destaco a sua simpatia e a forma gentil que ela se relaciona com as pessoas.

Destaque

Natália: Admiro a pessoa esforçada e determinada que sempre está disposta a aprender e evoluir pessoalmente e profissionalmente. Admiro os seus “dons” de conseguir consertar tudo. Admiro por ele ser um ótimo “dono de casa”. Acima de tudo, admiro a sua vontade de crescer sem perder o seu jeito simples e humilde de viver a vida.

Rudger: simpatia, carisma e a facilidade com que encanta as pessoas. Sua dedicação ao trabalho, à família e ao esposo, sua vontade de sempre estudar e aprender algo novo e, sem dúvidas, sua beleza à lá Gisele Bündchen.

The end

Natália: Faz dois anos que moramos juntos e somos casados. Temos vários planos.

Rudger: A história está apenas começando, mas já estamos três anos juntos e nos casamos em setembro deste ano.

Lazer

Natália: Gostamos de coisas bem simples. Ficar em casa sem fazer nada ou assistindo filme e comendo pipoca, por exemplo. Também gostamos de viajar juntos.

Rudger: Viajar é a primeira opção, mas no dia a dia adoramos passear em Floripa, almoçar na Lagoa e aproveitar suas belezas. Adoramos assistir filmes (menos o de ficção, os meus preferidos, porque ela sempre dorme), passear de bicicleta na beira-mar e encontrar os amigos para dar umas boas risadas.

Seu par em uma palavra

Natália: Completo

Rudger: Carismática.

Uma mania

Natália: De querer deixar tudo organizado sempre. As outras manias são ficar me “pentelhando” o tempo todo.

Rudger: Passar cremes! É creme para o rosto, mãos, pés, corpo... muitos cremes!

Viagem

Natália: A melhor viagem até agora foi realizada este ano. Fizemos um roteiro e visitamos várias cidades de Santa Catarina de carro, e a nossa última parada foi em Foz do Iguaçu, onde conhecemos as Cataratas e fizemos muitas compras no Paraguai.

Rudger: Foz do Iguaçu foi a viagem mais bonita que já fizemos. No roteiro, conhecemos várias cidades de Santa Catarina, como São Joaquim, Urupema, Piratuba e Chapecó. Durante a maior onda de frio de Santa Catarina, pegamos muita neve e nos encantamos com as belezas das Cataratas de Foz do Iguaçu num dia perfeito de sol e temperaturas agradáveis. Por enquanto essa foi a melhor viagem, mas outras já estão programadas!

Comida e bebida

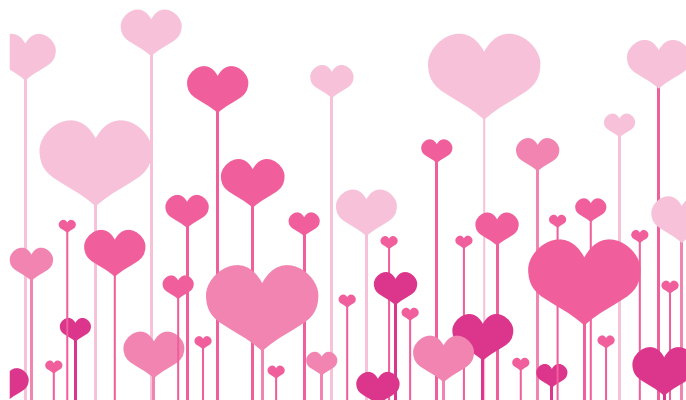
Natália: Bebida: cerveja de trigo. Comida: sempre tive dúvida quanto à comida preferida dele, pois ele nunca deixou isso muito claro. Mas sei que ele gosta bastante de purê de batata... rsrs.

Rudger: Como uma legítima manezinha, ela adora peixe ao molho de camarão, pirão, arroz, feijão e salada. E ama a comida do Deca, restaurante que desde pequena almoça com a família nos finais de semana.

Música

Natália: Sim. Dreams – The Cranberries.

Rudger: Dreams, dos The Cranberries. Música do primeiro show que assistimos juntos.





Pérolas da Cris

Desde os pequenos passos, o Instituto Stela só se sustenta pelas múltiplas competências que reúne. Cada pedacinho de conhecimento de colaboradores e ex-colaboradores é o que constrói e mantém o nosso Instituto. E, é claro, ao longo da história do Stela, no meio de tanta gente, sempre temos as "figurinhas"!

Aquelas pessoas que sempre têm uma piadinha; que não estão de aniversário, mas estão de parabéns; que carregam suas escovas de dente por aí; que cultivam "natureza-morta"; que ganham flores da vida; que sempre estão prontas para oferecer uma ajuda ao colega (às vezes, com um estilo diferente, duro como bastão de baseball). Enfim, pessoas que marcam sua presença e deixam transparecer suas peculiaridades sem vergonha de serem felizes.

Na edição do StelaNews deste ano, queremos homenagear uma pessoa assim: Ellis Cristina, colaboradora responsável pelo nosso ambiente. É ela quem deixa tudo arrumadinho para termos um bom dia de trabalho, cuidando de tudo com atenção, alegria... e "pérolas"!

Por isso, com a ajuda dos stelares, reunimos algumas das frases e histórias divertidas ditas por ela. Confira!

O estorvo

Elisa: [...] porque o fulano fica estorvando.

[silêncio]

Cris diz: estorva é aquilo que coloca no cavalo, né?

O vestido criminoso

Cris sobre colaboradoras de vestido: Viesse hoje pro crime, né, nega!

O garfo no dente

Colaborador estava almoçando tranquilamente na sala de convivência, quando chega a Cris avisando:

Para com isso! Ui, tenho agonia de gente que bate o garfo no dente pra comer.



Pausa para curtir os meninos do Stela, que ela tanto adora.

A secretária da academia

Cris: é, daí ela viu o namorado conversando com a secretária da academia. Porque sabe, né, essas secretárias são todas iguais, bem safadas!"

Ju: Tem certeza, Cris, todas as secretárias são assim?

Cris: Aaaaai, Ju, não, não, juro que não foi o que eu quis dizer, são só as secretárias de academia!



O cemitério do Itacorubi – Parte I

A Cris tem medo dos fantasmas do Cemitério do Itacorubi. Todo dia ela chega, acende todas as luzes do Stela e reza a cada barulhinho que escuta. Ela diz que quando escuta um barulho, tem medo de olhar para trás e ver um pano branco com furinhos no lugar dos olhos.

O cemitério do Itacorubi – Parte II

Durante conversa, Cris fala para um colaborador:

Dizem que, quando o cabelo da pessoa cai dentro do cemitério, é por que ela vai morrer. Mas não deve ser verdade, né? Senão o pessoal do Stela já tava todo morto.



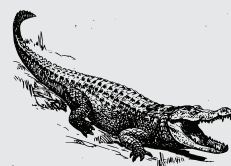
O marido

Cris fala para colaborador:

Sabia que meu marido é a cara do Richard Guin? (Richard Gere)



Ellis Cris em pose para foto com o marido Gilberto, na festa de confraternização de fim de ano.



O jacaré faminto

A Cris tem um amigo que foi comido por um jacaré, e ela jurou de pés juntos que era verdade! Que a gente saiba, jacaré não se alimenta de humanos, mas como podemos duvidar das histórias da Cris, não é mesmo?





Unidade de Projetos de P&D: um olho no gato, outro no peixe

Para compreender essa unidade de negócios, deve-se ter em mente a sua cronologia. Até 2010, ela era a Unidade e-Gov e tinha uma “unidade-irmã”, chamada Desenvolve Soluções. A Unidade e-Gov tratava das demandas sob encomenda do Stela que vinham da área pública (ex.: Portal Inovação, e Portal SINAES) e a Unidade Desenvolve Soluções cuidava tanto de projetos (ex.: Itaú) como de produtos (ex.: Stela Experta®) voltados para organizações públicas ou privadas. O tempo mostrou que parte das demandas das duas unidades tinha uma proposta de valor semelhante. A diferença estava no fato de que a Unidade e-Gov ajudava organizações públicas a tratarem de sua relação com a sociedade, enquanto a Unidade Desenvolve Soluções criava projetos corporativos tanto para organizações públicas como privadas, além de prever produtos para o mercado.

A estrutura atual do Instituto reflete o seu aprendizado com aquela divisão de unidades. Como podemos ver em outras matérias nesta edição, os produtos e as tecnologias do Stela receberam estruturas específicas para a introdução no mercado (Stela Experta®, DC-X®, OPP-X® e EKP®). Da mesma forma, os projetos sob encomenda têm na Unidade de Projetos de P&D sua referência única. Ela é responsável por receber encomendas específicas de sistemas de conhecimento e de plataformas e-Gov, e por viabilizar soluções e serviços para transformar dados em conhecimento em contextos particulares trazidos pelos clientes e parceiros do Instituto. Portanto, não importa se a solução será uma plataforma e-Gov ou um sistema corporativo sob encomenda (caso do Itaú e da Embraer), é na Unidade de Projetos que essa oportunidade será tratada, sempre em sintonia com as demais unidades para a sua efetivação.

É por isso que, em muitas situações de negociações no Instituto Stela, a Unidade de Projetos funciona como um “abre-alas” para reconhecer a demanda e, também, fazer a ponte entre as demais unidades, pois alavanca oportunidades para fechamento de projetos, seja em âmbito público ou privado. Por ser um Instituto de P&D, o Stela tem nos seus projetos sob encomenda referências históricas de seus processos de criação e inovação. “Nosso Instituto nasceu e cresceu atendendo encomendas e executando projetos. Ao longo dessa caminhada, foi estabelecendo competências, criando ferramentas e prospectando produtos”, diz o associado e pesquisador em projetos do Stela, Roberto Pacheco. Quando chega uma demanda para transformar dados em conhecimento, o Stela tem de compreender o problema do cliente/parceiro, modelar esse problema e usar as ferramentas de que dispõe para encontrar a melhor solução. Portanto, é intrínseca à missão e à natureza do Instituto a capacidade de conceber soluções que transformam dados em conhecimento, o que se aplica a diversos domínios de problemas.

Quando essa nova configuração se efetivou, uma das primeiras constatações foi a de que era necessário mudar a forma com que o Stela prospecta projetos de P&D. “Historicamente, as encomendas chegavam até nós como fruto do reconhecimento de feitos anteriores ou seja, ‘não vendíamos, os clientes é que vinham comprar’”, relembra Roberto. Para que a Unidade pudesse partir para a oferta de portfólio, foi necessário estruturar o Escritório de Propostas (EP). Esse núcleo absorveu as demandas de participação em editais, concursos a prêmios (ex.: Finep e Stemmer) e a elaboração de antepropostas e propostas de projetos, além de prestar apoio às apresentações em reuniões, fechamento de contratos e outras atividades ligadas à prospecção.

Em síntese, o EP apoia o Instituto Stela na busca de oportunidades de financiamento e em parte da gestão do conhecimento com clientes e parceiros da Unidade de Projetos, sempre em sintonia com as demais unidades de negócios. O EP conta hoje com um quadro permanente de duas colaboradoras, as pesquisadoras Alessandra Batista e Viviane Schneider. Contudo, cada instância de trabalho criada pode agregar mais pessoas para cooperar. Viviane conta como é participar do Escritório de Propostas: “Trabalhar no EP é uma aventura constante. A inovação é a chave do trabalho, ou seja, não há atividades repetitivas. Em cada novo projeto, temos de compreender minimamente o domínio de atuação do cliente para apoiarmos a proposição de soluções. O aprendizado no EP é diário, pois estamos sempre tentando melhorar os nossos processos”. Alessandra compartilha do mesmo sentimento: “atuar no EP é um incessante aprendizado. Não existe rotina, é sempre um projeto novo! Penso que cinco palavras definem bem essa sintonização entre os membros da equipe e os resultados a que chegamos: trabalho, desempenho, compromisso, esforço e dedicação”, conclui. Vale lembrar também que o EP não é exclusivo da Unidade de Projetos, trata-se de uma entidade apoiadora transversal no Instituto Stela que pode ajudar a viabilizar uma solução oriunda também de outra unidade de negócio.

Em 2013, foram diversas ações de prospecção, realizadas em parceria com as demais unidades de negócio. Em termos contratuais, o ano chega ao final com boas e más notícias. Como má notícia, não efetivamos nenhum dos grandes *leadings* buscados em projetos e-Gov de porte. Por outro lado, a boa notícia foi o recorde de contratos de manutenções e suportes em soluções geradas por projetos, incluindo-se aí os projetos Aquarius, Portal Inovação e Estruturante (CGEE e MCTI). Esses contratos implicam receitas recorrentes por serviços do Instituto que não requerem necessariamente alocação integral de seus colaboradores. Também tivemos muitas participações em editais de prospecção (ver quadro a seguir), alguns ainda em análise.

Principais atuações do EP em 2013

em parceria com as unidades EKP (Intelligentia®), Experta, OPP-X e DC-X e com o Departamento de Inovação Tecnológica (DIT):

1. Projeto Diretório de Conhecimentos SENAI
2. Projeto Plataforma SESI para Gestão do Absenteísmo
3. Projeto Cyber Espaço Cidadão
4. Projeto Observatório das Cidades-Sedes da Copa do Mundo 2014
5. Projeto de Gestão Estratégica de Informação em Turismo
6. Projeto PPSUS
7. Projeto de Consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica-NIT do Instituto Stela
8. Projeto SOTEX
9. Projeto Coelba - Diretório de Conhecimentos Neoenergia
10. Projeto de prospecção CELESC
11. Projeto RHAE Pesquisador na Empresa
12. Projeto EMBRAPII
13. Prêmio Stemmer de Inovação 2013
14. Cooperação Stela-FAPEG





Os resultados refletem a mudança da política institucional para projetos de P&D sob encomenda e específicos, que devem ser prospectados e cada vez mais sintonizados com as outras unidades do Instituto Stela. As contratações de grandes projetos trazem, por um lado, sustentabilidade econômica e oportunidades de inovação para o Instituto, mas, por outro, podem competir com os *roadmaps* das demais unidades. O novo perfil da Unidade de Projetos é justamente buscar o melhor dos dois mundos, e os resultados de contratações obtidos refletem essas opções.

Em 2013, buscou-se uma estrutura mais ágil para prospectar e responder às demandas que chegam ao Stela. Também se começou a dar mais ênfase para um valor intangível muito importante no Instituto, que são as metodologias criadas aqui e usadas para compreender demandas e executar os projetos. Sob esse aspecto, Roberto Pacheco destaca: “As metodologias do Stela de conceber e criar sistemas de conhecimento e soluções sob encomenda estão se explicitando cada vez mais. Essas são marcas do Instituto, como a arquitetura e-Gov, com a qual criamos projetos como a Plataforma Lattes e o Portal Inovação e, mais recentemente, a arquitetura e-Governança, aplicada na Aquarius e no projeto SIFAPS. É nítida a evolução desses conceitos e sua sinergia com o desenvolvimento, o ganho de agilidade, a maturidade e a reusabilidade. O resultado é o avanço na escala de prospecção, no reconhecimento e na evolução dos instrumentos e métodos de fazer projetos”.

Outro aspecto buscado em 2013 foi o alinhamento entre projetos sob encomenda e produtos e tecnologias do Stela. Isso foi mais difícil de

constatar no ano, porque, sem contratos novos fechados e iniciados na Unidade de Projetos, praticamente a totalidade da produção do Instituto dedicou-se às demais unidades e aos seus produtos e tecnologias. No entanto, Roberto esclarece: “Acredito que se um projeto como a Plataforma Aquarius entrasse hoje na esteira de prospecção e desenvolvimento do Stela, incluiria um estudo de possibilidades de combinações não somente de tecnologias em sistemas de conhecimento do Instituto (como o EKP, que foi analisado em 2011), mas também de produtos e sistemas que podem efetivar demandas na metodologia e-Governança (como o Intelligentia©, o Numere©, o Stela Experta©, o DC-X© e o OPP-X©). Esses estudos evidenciam *roadmaps* convergentes e permitem que a produção compatibilize tanto o atendimento sob demanda como a evolução do portfólio do Stela”.

Para 2014, deve-se buscar um modelo de negócios ainda mais ágil que facilite os processos de operacionalização, sem perda de identidade de P&D. “A Unidade de Projetos precisa manter o seu DNA. As demandas que chegam ao Stela trazem problemas inéditos, e a concepção conjunta com os clientes deve continuar sendo fonte de inovação e de geração de produtos. É essa unidade que abre o espaço para demandas diferentes, para pensar fora dos itens de portfólio. Como quem olha tanto para o gato como para o peixe, o Stela deve sempre aceitar novos desafios, especialmente aqueles que fortalecem seu *roadmap* e seu plano institucional de sustentabilidade acordado com as demais unidades. Penso que somente o trabalho em equipe conseguirá conquistar esse objetivo”, esclarece Roberto. ■

Você sabia?

Stela integra o Conselho Deliberativo da ABES

A Associação Brasileira das Empresas de Software (ABES) foi fundada em 1986 e é a entidade mais representativa da Indústria Brasileira de Software e Serviços de TI, contando com aproximadamente 1.500 empresas associadas. Desde a sua criação, a ABES participa ativamente da evolução do País, a fim de evidenciar a importância do setor e de reivindicar políticas públicas que criem um modelo setorial forte e uma visão estratégica adequada à realidade global.

O Estado de Santa Catarina tem se envolvido historicamente na gestão da ABES, com representantes na Diretoria e no Conselho Deliberativo (CD). Dando continuidade ao plano estadual de ocupação de espaço e de colaboração com o desenvolvimento da entidade, ampliamos a nossa participação elegendo mais um Conselheiro. Com o apoio e envolvimento da Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE), do Sindicato das Empresas de Informática da Grande Florianópolis (SEINFLO) e de importantes lideranças do setor de TI de Santa Catarina, na eleição realizada no último dia 29/11 ocupamos mais uma vaga no CD.

O diretor administrativo/financeiro e de negócio do Instituto Stela, Marcos Luiz Marchezan, foi o mais votado nessa eleição e integrará o Conselho a partir do primeiro trimestre de 2014.

A representação institucional é de extrema importância para que possamos ampliar a articulação política em projetos que contribuam para o desenvolvimento do setor de TI em nosso Estado, e Marchezan reforçará esse time. ■

NIDI

Você já ouviu falar em NIDI? Sabe dizer o que é? NIDI é o acrônimo de Núcleo de Integração e Disponibilização da Informação. Ajudou? Bem, é melhor explicar direitinho do que se trata: o NIDI é o núcleo que cuida dos bancos de dados do Instituto Stela. Tã, mas então por que não se chama Núcleo de Banco de Dados (né, Jaison)? É que o NIDI não faz só isso. Alexandre Marques, nosso DBA, Júlio Gonçalves Reinaldo, Thiago Ribas e Rafael Bianco (lá da Austrália), todos analistas integradores de informação, administram e modelam bancos de dados, desenvolvem processos de ETL e apoiam no desenvolvimento de consultas aos bancos.

Aliás, o pessoal do NIDI pediu para lembrar a todos: sempre que for necessário desenvolver uma consulta a um banco de dados (ou query, como dizem por aí!) deve-se solicitar o desenvolvimento ou a conferência da *query* por um dos integrantes do NIDI. Assim, fica garantido que a consulta respeita todas as lógicas do banco e que será a mais otimizada possível.

Pronto! Tudo explicado. Não? Ah, sim! Faltou dizer o que é ETL. Mas essa é fácil! Do inglês *extract, transform and load*, ETL é o processo que preenche os bancos de dados com tudo o que for necessário para que as aplicações funcionem corretamente. É daí, aliás, que vem a integração e a disponibilização da informação presentes no nome do núcleo. Quer saber mais? Converse com os meninos do NIDI! Com certeza, eles explicarão tudo "tintim por tintim". Até o Marques se propôs a oferecer ajuda (e desta vez, no bom sentido)! ■



Um Stela, múltiplas soluções

Você já se perguntou como uma organização pode produzir plataformas e portais públicos para milhões de pessoas, criar ferramenta própria para efetivar suas soluções, transferir tecnologia para seus clientes e, ainda, desenvolver produtos e soluções de uso geral? Normalmente, especialistas em Administração classificariam essa dispersão de competências como “falta de foco” – item crítico à sobrevivência de uma organização. Para um instituto de P&D privado, por outro lado, a capacidade de combinar a criação e a transferência de soluções com o desenvolvimento de produtos e negócios é crucial à sobrevivência.

É nesse contexto que 2013 vai ficar marcado para o Instituto Stela como um ano em que fortalecemos e sincronizamos os modelos de operação das unidades de negócios. No primeiro semestre, com a ajuda da VEC Consultoria, revisitamos os modelos de negócio dos nossos itens de portfólio. Como reconheceu mais tarde o diretor executivo e fundador da VEC, Miguel Rivero Neto, a natureza de P&D do Instituto multiplicou o trabalho originalmente previsto. Ao final do processo, os produtos Stela Experta®, DC-X®, OPP-X® e EKP® e a Unidade de Projetos do Instituto tiveram seus modelos Canvas criados (com identificação de propostas de valor, público-alvo, canais e relações com seu mercado, atividades e recursos-chave, parceiros e fontes de receitas e despesas).

Mas, antes disso, as equipes revisitaram a missão e a visão do Stela – reforçando o compromisso com a transformação de dados em conhecimento via P&D e inovação – e definiram um conjunto de projetos para efetivar os planos criados nos modelos Canvas.

Hoje para alguém explicar o que é e o que faz o Instituto Stela terá de resumir uma história de 18 anos e apresentar um portfólio com cinco Canvas, que descrevem produtos e projetos voltados a diferentes tipos de clientes, como ilustra a figura a seguir.

Para compreender o que o Stela faz, é necessário lembrar que todas as suas demandas são, em última instância, criar ou transformar dados em conhecimento. Essa proposta de valor do Stela tem sido percebida pelos três tipos de atores de um sistema de inovação – governo, universidade e empresa.

No primeiro plano, estão as demandas sob encomenda, feitas pelos setores governamental ou privado e atendidas por projetos específicos. Para organizações públicas, o Stela cria plataformas em governo eletrônico contemporâneo, como a Plataforma Lattes (CNPq, 1997-2003), o Portal SINAES (INEP/MEC, 2006-2007), o Portal Inovação (MCTI/CGEE, desde 2004) e a Plataforma Aquarius (MCTI/CGEE, desde 2011). Quando a solução sob encomenda é para o setor corporativo, o Stela cria plataformas específicas, como a PGRCIA (Itaú, 2009-2011) e a Busca Semântica (Embraer, 2011).

Para efetivar esses projetos, ao longo de sua experiência, o Instituto promoveu P&D que culminou em soluções como a Plataforma EKP® (*Enterprise Knowledge Platform*) e, mais recentemente, a suíte de sistemas de conhecimento denominada *Intelligentia*®. A primeira serve de ferramenta para a criação de sistemas de informação e conhecimento em projetos e produtos do Stela e pode ser licenciada por empresas do setor de TI para a sua própria inovação (como ocorreu com a Softplan, Segware e Result). A segunda permite definir soluções específicas de sistemas de conhecimento em áreas da gestão organizacional, como o apoio a tarefas de *expertise location* ou gestão do capital intelectual, podendo tanto gerar produtos como apoiar projetos específicos (como no caso dos projetos para o SENAI-CE e SESI-BA). Outra conquista de 2013 foi o produto Numere®, subconjunto de componentes da Plataforma EKP empacotados de maneira a possibilitar que empresas que desenvolvem *software* possam criar e acessar repositórios de informações compostos de dados estruturados e não estruturados, possibilitando o desenvolvimento de aplicações que conjuguem processamento analítico (no estilo *Business Intelligence*) e recuperação da informação (buscas sintáticas e em breve semânticas) para atendimento das necessidades de seus clientes.

PORTFÓLIO STELA

DEMANDAS ("Como meus dados viram conhecimento?")

Projetos

Soluções em governo eletrônico:



Soluções corporativas para empresas:



Tecnologia em sistemas de conhecimento

Ferramenta de Engenharia do Conhecimento:



Suíte de Engenharia do Conhecimento:



Tratamento de dados não estruturados:



Produtos

Gestão estratégica de currículos



Coprodução:



Gestão do fomento público:





Além das tecnologias de sistemas de conhecimento, a experiência do Instituto Stela permitiu prospectar oportunidades para soluções úteis a múltiplas organizações dos sistemas nacional e regionais de CT&I. O primeiro caso foi o Stela Experta®, evolução da antiga plataforma ISCurriculum, que oferta às instituições de ensino e pesquisa do País um serviço de análise estratégica de informações curriculares de professores, pesquisadores, funcionários e estudantes que tenham currículo Lattes. Como resultado da experiência acumulada com projetos e das evoluções sucessivas desses em produto, nasceu a suíte DC-X®, que promove ambientes de coprodução. O DC-X® começou nos projetos de criação de espaços de competência para Vigilância Sanitária – DC-VISA (ANVISA, 2005-2007), Educação Ambiental (DC-SIBEA, MMA, 2006-2007) e, mais recentemente, suas versões para PAHO/OPS (2011-atual).

Outro caso de generalização de projetos sob encomenda é a Plataforma OPP-X®, que automatiza processos de programatização, planejamento, chamada pública, avaliação, contratação, acompanhamento e divulgação de fomento em CT&I. O DC-X® é útil a qualquer organização promotora de ambientes de coprodução, enquanto o OPP-X® ajuda fomentadores de C&TI, como fundações de amparo à pesquisa e agências de fomento; concessionárias, permissionárias e autorizadas do setor de energia elétrica; instituições de ensino superior; e instituições científicas e tecnológicas.

Esses produtos têm encontrado estrutura de comercialização tanto no próprio Stela como na empresa Tekis Tecnologias Avançadas Ltda., criada por associados do Instituto para efetivar a comercialização de parte de seu portfólio.

Em síntese, os itens de portfólio do Instituto Stela têm a missão comum de transformar dados em conhecimento atendida por projetos sob encomenda, por serviços ou por produtos para organizações do sistema de CT&I pertencentes aos segmentos empresarial, governamental, acadêmico e paragovernamental. As tecnologias de sistemas de conhecimento que o Instituto cria servem ao seu mercado (levadas via licenciamento do EKP) e, principalmente, aos próprios projetos e produtos do Stela. Entre os desafios estratégicos nesse modelo estão o alinhamento do *roadmap* tecnológico das soluções e o balanceamento entre as demandas diversificadas em cada item de portfólio, além da capacidade produtiva do Instituto.

É por essa razão que será cada vez mais importante a comunicação no Instituto. No plano de P&D, ela deve propiciar a troca de conhecimentos entre equipes de projetos e de produtos, com resultante melhoramento de produtividade e qualidade do que o Stela faz. No plano de negócios, essa sinergia se dá no âmbito das oportunidades que cada unidade efetiva. Espera-se que a Unidade de Projetos, por exemplo, tenha cada vez mais a capacidade de realizar “projutos”, ou seja, consiga atender às demandas sob encomendas e as personalizadas, mas com alto grau de configuração e de aplicação das soluções que o Stela oferta para outros clientes na forma direta. Isso já vem sendo observado em projetos mais recentes, mas ainda é um desafio, dada a diversidade de situações de demanda com que o Instituto se defronta. Cientes dessa necessidade, nossos pesquisadores têm trabalhado na elaboração de metodologias e métodos de concepção, análise e planejamento que facilitem o alinhamento de visões e de *roadmaps* no Instituto.

Se, de um lado, houve em 2013 investimentos na profissionalização dos modelos de negócio de cada item de portfólio do Instituto, de forma vertical a cada oferta, de outro está comprovada a necessidade de mantermos alinhamento horizontal entre essas ofertas e sua estrutura de pesquisa e desenvolvimento, e de praticarmos a gestão do conhecimento. Devem ser cada vez maiores o compartilhamento de informações e o mútuo apoio no cumprimento de metas, ainda que sob ambiente concorrente de recursos.

Em 2014, o Stela investirá recursos em seu modelo de governança financeira, de operação e de conhecimento. Afinal, nunca é demais lembrar que este é um só Instituto Stela, ainda que com múltiplas soluções para uma diversidade de públicos-alvo. ■

Amores stelares

*Quando o som do mar ou a distorção de uma guitarra formam a mais perfeita melodia é sinal de que tem amor no ar!
E continuamos com os amores stelares... Dessa vez, Joseane Hammes e Henrique Otte receberam a flecha do cupido!*



Tempo de trabalho juntos

Joseane: Acho que há uns 6 anos.

Otte: Uns 6 anos.

Há quanto tempo estão juntos?

Joseane: Em uma festa externa ao Stela, coincidentemente temos um amigo em comum.

Otte: Em um churrasco de um amigo em comum.

Aproximação

Joseane: Sorriso feliz e o bom humor constante!

Otte: Pessoa feliz com valores muito positivos.

Aquele “clique”

Joseane: Aproximadamente 6 anos.

Otte: 6 anos e alguns meses.

Destaque

Joseane: Tudo, especialmente a personalidade positiva e feliz.

Otte: Capacidade de superar a si mesma e aos obstáculos da vida.

The end

Joseane: Continuidade em vez de final!

Otte: Não vejo um fim.

Lazer

Joseane: Praticamente tudo: praia, trilha, acampamento, cinema, viajar, ver televisão, inventar novas comidas, ficar na preguiça, etc.

Otte: Gostamos de estar juntos, seja no que for.

Ele/Ela numa palavra

Joseane: Feliz.

Otte: Meiga.

Uma mania

Joseane: Bagunceiro.

Otte: Comilona.

Viagem

Joseane: Atravessamos Santa Catarina de carro até Xanxerê e passamos o final de semana lá.

Otte: Atravessar o Estado de carro, experimentando cada lugar do caminho.

Comida e bebida

Joseane: Comida boa, especialmente pizza, sushi e churrasco. Mas como nosso hábito tem mudado, acho que tem preferido comer comida saudável. Para beber, cerveja!

Otte: A comida que eu faço pra ela!

Música

Joseane: Não, mas temos o gosto em comum no estilo musical, especialmente as do ACDC.

Otte: Nossa música preferida é o som do mar.



Governança corporativa: mudar para inovar

E eis que 2013 chega ao fim... E o que esperar para o próximo ano? Pensando em uma série de ações que terão impacto na dinâmica de atuação do Instituto Stela, a casa já está se reorganizando para tratar de sua governança corporativa com um pouco mais de atenção.

Mas o que quer dizer exatamente "governança corporativa", termo que ganha cada vez mais espaço na atualidade? De acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), considerado uma das principais referências na difusão de melhores práticas de governança na América Latina, é o conjunto de processos, políticas e regras que se referem ao modo como as organizações são dirigidas e controladas, e que definem como os atores de uma instituição se relacionam. A orientação para se fazer uma boa governança é combinar transparência nas informações, equidade no tratamento dos envolvidos, prestação de contas que zele pela instituição e responsabilidade por parte de seus dirigentes, visando a um clima organizacional que favoreça o crescimento e a longevidade da instituição, bem como preserve o valor da organização perante a sociedade.

A história da governança no Stela teve diferentes fases: entre 1995 e 2002, foi inteiramente ligada ao Grupo Stela, quando laboratório da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Naquele período, seus integrantes eram estudantes e pesquisadores vinculados às regras da Universidade e da Fundação que administrava os projetos do grupo, com diretrizes principais dadas pela pós-graduação da Universidade a que se vinculava (PPGEP/UFSC). Entre 2002 e 2005, o Grupo viveu um modelo híbrido de governança, pois o Instituto Stela foi criado, e o Grupo Stela passou a ser vinculado ao EGC/UFSC a partir de 2004. Em 2005, o Grupo Stela foi finalizado, e o Instituto mudou-se para as suas instalações atuais. Até 2008, manteve a sua governança sob a liderança de seu pesquisador instituidor, com duas composições de diretorias e estrutura organizacional (uma de 2005 a 2007, criada pelo próprio grupo, e outra entre 2008 e 2010, fruto do programa de capacitação que realizou com a Empresa CEMPRE).

Em 2010, o Instituto efetivou o seu mais intenso movimento de reestruturação de governança, pois modificou o seu estatuto e ampliou o quadro de associados para 7, incluindo o seu pesquisador instituidor. A mudança também foi levada ao funcionamento do Instituto, com a criação de novas unidades de negócio, melhorias na gestão financeira, certificação de processos e adoção de novas práticas de desenvolvimento.

Modelos de negócio e portfólio do Stela

Em 2012, houve um trabalho de alinhamento dos então denominados centros de negócios, com o objetivo de tornar a nossa organização mais competitiva e buscar renda recorrente para cumprir com os compromissos institucionais (ver matéria do StelaNews 2012 - *O alinhamento de portfólios e produtos*, p. 6, e a coluna *Um Stela, múltiplas soluções*, nesta edição). "Iniciava-se aí parte das políticas que estão sendo definidas na governança corporativa do Stela atualmente e que vêm tomando corpo desde então", conta o atual presidente do Instituto, Aran Moraes.

No ano corrente, com o auxílio da empresa VEC, especializada em consultoria empresarial, o alinhamento de portfólio foi o eixo principal na definição e adequação dos Canvas das unidades de negócio. Foi adotado o *Business Model Canvas* por ser uma ferramenta de modelos de negócio altamente eficiente, com construção coletiva e que possibilita o controle sobre o futuro e o presente da organização. Era chegada a hora de eleger os pontos críticos de nosso portfólio e fazer uma avaliação criteriosa, com ênfase no que as unidades iriam comercializar. "Uma das nossas maiores carências era rever o alinhamento estratégico entre as unidades de negócios, que são geradoras de receita para o Instituto, e a própria pesquisa e produção, que apoiam a execução das atividades encabeçadas por cada unidade", lembra o associado, diretor administrativo-financeiro e responsável pela Unidade de negócios Experta, Marcos Marchezan. O diretor conta que já está em curso um planejamento cujo objetivo é permitir que as unidades de negócios funcionem como centros de custo, mapeando as receitas e as despesas geradas por cada unidade para saber o quão rentáveis são. O associado e diretor de negócios da Unidade EKP, Denilson Sell, complementa: "Cada

unidade vai ser responsável por buscar a sustentabilidade para o seu portfólio e também por associá-lo com as demais unidades, de forma a encontrar uma sinergia de negócio em relação ao que vimos desenvolvendo".



Denilson, Roberto e Salm Jr., em uma das turmas do curso da VEC, realizada em janeiro deste ano.

Além disso, o resultado do novo modelo de negócios do Instituto Stela refletirá na produção, que será realinhada. Os diretores Salm Jr. e Fernando Montenegro já estão atuando nisso, e o resultado desse trabalho conjunto deve ser apresentado aos colaboradores no início de 2014.

Gestão financeira

Para auxiliar o processo de mapeamento de receitas e despesas, em 2013 foi adquirido um sistema de gestão financeira que permite um controle mais acurado das finanças da instituição, assim como um planejamento de médio e longo prazo dos compromissos contábeis assumidos. O novo sistema possibilita fazer um acompanhamento dos custos e das receitas das unidades de negócios mais de perto, de modo a obter um posicionamento sobre cada produto em seu mercado. A secretária executiva Juliana Sartortt é uma das colaboradoras que já está utilizando esse sistema para auxiliar Joseane Hammes e Cleidson Klaumann na Coordenação Administrativa (CAAdm) e conta como está sendo a experiência: "Antes o registro de pagamento das compras que realizávamos era feito pela CAAdm num Excel. Hoje, ao fazermos a compra, nós mesmas já inserimos uma previsão de pagamento no sistema e posteriormente o atualizamos com os dados da NF e boleto, o que poupa a CAAdm desse registro. Para os nossos gestores, acredito que o novo *software* facilite na previsão de gastos do Stela e em uma melhor gestão dos recursos", diz Joseane, responsável atualmente pela CAAdm, reforça: "Com o novo *software*, a gestão financeira ficará melhor ainda, pois teremos uma visão mais clara da realidade e poderemos planejar com mais segurança".

MPS.BR e gestão de processos

Talvez o ponto mais visível da nova governança para a totalidade dos colaboradores vem da forma com que o Stela executa suas atividades no cotidiano. Nesse plano há muitas novidades em curso. Entre elas, está o novo funcionograma de produção, em fase final de definição, conforme proposta elaborada pelos associados e diretores Salm Jr. e Fernando Montenegro. Trata-se dos modelos de planejamento, gestão de requisitos, evolução e controle de produtos e projetos do Instituto, a serem executados com os colaboradores no início de 2014, que, entre outros benefícios, deverá facilitar a gestão do portfólio de projetos e produtos.

Entre outras ações em marcha desde 2012, está a certificação nível G do MPS.BR, que deve ter impacto em nossos processos de produção. Para esse primeiro nível, a certificação está chegando ao fim neste ano. Após duas fases de avaliação, o resultado final será uma versão oficial do nosso processo





de desenvolvimento de projetos. O gerente de projetos Luiz Fernando Trevisan, juntamente com os colaboradores Érika Hmeljevski, Fernando Montenegro, Heron Trierveiler e Rudger Nowasky, entre outros, quando necessário, vem participando ativamente das reuniões com o consultor Marcello Thiry, da empresa Incremental Tecnologia (e também um dos integrantes originais do Grupo Stela, em 1995). Thiry atua em consultoria na área de melhoria de processo de *software*. Segundo Trevisan, os projetos escolhidos foram as *releases* 3 e 4 do Geração TEC. “Implementamos no nosso projeto tudo o que foi discutido nas reuniões. Ou seja, validamos, criticamos, sugerimos e até mesmo modelamos o processo para que tudo ficasse coerente com a nossa realidade e capacidade. Como o processo foi executado em dois projetos, a nossa expectativa é que qualquer outro projeto do Stela (com alguns pré-requisitos) possa também se beneficiar”, conclui.



Integrantes da equipe do MPS.BR e Marcello Thiry (de camisa preta) em uma das últimas reuniões que antecederam a avaliação.

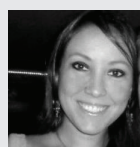
Por outro lado, a adoção definitiva do Channel como ferramenta de gestão da produção nos permite acompanhar mais de perto a produtividade das unidades de negócios. Entramos forte em 2013 com várias equipes fazendo o registro de apontamentos na ferramenta e reuniões diárias que seguem a metodologia Scrum, bastante utilizada por diversas organizações para gestão e planejamento de projetos de *software*. A gerente de projetos Karine Koller destaca que o Channel facilita a organização das demandas de projetos e de *roadmap* dos produtos. “Hoje todos da equipe acompanham a inclusão de atividades e ajudam a planejá-las, o que facilita a identificação das tarefas que precisam ser realizadas para a conclusão de uma determinada atividade, bem como o esforço necessário para tal”, afirma. A adoção da ferramenta trouxe melhorias significativas para o trabalho das equipes e para alocação de nossos recursos, e os resultados já podem ser comprovados por meio de relatórios de análises que auxiliam na tomada de decisão. Indo na mesma linha, as reuniões diárias que acontecem em algumas equipes de projeto ajudam a identificar que dificuldades os integrantes encontram na execução das tarefas e se há impedimentos que possam comprometer os prazos do projeto. Dessa forma, é possível tentar resolver essas questões e conferir o que está sendo feito para que todos acompanhem a evolução das atividades.

Futuro da governança do Instituto

Se 2013 trouxe avanços, também revelou que há, ainda, desafios na estrada do Instituto Stela. A governança plena exige controle social, participação de múltiplos atores, equidade de oportunidades e sustentabilidade para a organização. Perguntado sobre o tema, Roberto Pacheco, um dos associados instituidores, opina: “Penso que, no plano externo, o Instituto deve buscar mecanismos adicionais de controle social, como a criação de um Conselho Consultivo, e deve intensificar parcerias com grupos de excelência (como já vem fazendo no País e no exterior). Internamente, além de manter canais abertos com os colaboradores, deve estar sempre atento ao seu DNA de P&D, mas com um modelo efetivo e sustentável de criação e oferta de soluções. Os modelos de negócio e o MPS.BR são excelentes exemplos, porque criaram estruturas compatíveis com práticas de mercado, mas sem que isso maculasse a natureza de P&D do Stela. No caso das unidades de negócio, os Canvas destacam P&D entre os parceiros, em recursos-chave, nos canais e no próprio mercado-alvo (setor de CT&I). No caso do MPS.BR, vale destacar que Thiry, Fernando e os colaboradores envolvidos estruturaram um processo que preserva a fase criativa e de instabilidade de requisitos dos projetos de P&D, viabilizando que o Instituto busque o melhor dos dois mundos: efetividade e inovação”. Em síntese, a governança corporativa deverá ser um dos principais elementos de construção dos próximos capítulos do Instituto. ■

Depoimentos de ex-stelares

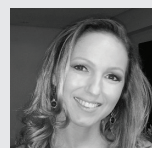
“Apesar de pouco tempo, foi um período especial. Eu me lembro de aprender muito com a querida e superprofissional Natália Roth e de poder participar um pouquinho, mesmo que indiretamente, dos diferentes setores do Stela. Mas a melhor lembrança foi exercer minha função na companhia de pessoas que eu adorei conhecer e com quem pude manter o contato até hoje.”



Ana Paula Franco Pacheco

Enfermeira no HU, acupunturista na Clínica Lazuli e doutoranda da UFSC, foi estagiária de Secretariado Executivo de janeiro a julho de 2012.

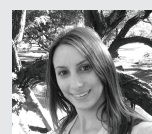
“Entrei na equipe para suprir a licença-maternidade da Ednara, primeira fisioterapeuta do Stela, mas acabei ficando. Tenho um carinho enorme por todos, pois sempre me receberam bem e com alegria. Recentemente, por duas semanas, tive a oportunidade de retornar ao Stela devido às férias da Karina. Nesse curto período, pude relembrar momentos que passei aqui e me sentir novamente parte desta família. Guardo no coração as pessoas que conheci e por quem tenho amizade até hoje.”



Adriane Echer

Trabalha com organizações de eventos e decorações customizadas na empresa Cada Detalhe. Atuou no Stela com ginástica laboral de 2008 a 2012.

“O Stela me faz lembrar muitas coisas boas. Em primeiro lugar, as pessoas queridas, divertidas, inteligentes, enfim, admiro muito o trabalho de vários stelares. Eu também adorava as aulas de ginástica laboral, que proporcionavam um momento de descontração necessário no dia a dia. Ainda tinham os cafezinhos gostosos da máquina, as frutas (melhor parte) e o almoço na copa com o pessoal que pedia marmita. Eu dava boas risadas. Foram muitos momentos bons e que também trouxeram experiência para que eu pudesse prosseguir em minha carreira profissional.”



Natália Roth

É secretária executiva da UFSC. Esteve na equipe de 2009 a 2012, atuando como secretária.

“Guardadas as proporções, o Stela me lembra a Apple. Consta que o Steve Jobs trouxe da Coca-Cola um de seus diretores mais destacados com a pergunta “Tu queres mudar o mundo ou continuar vendendo água açucarada?”. O que já se fez no Stela mudou o mundo um bocado e, a meu ver, na essência, para melhor. [...] Lembro do bom astral e da valentia de cada um e de todo mundo. Sinto falta da camaradagem, da boa companhia e da ginástica laboral, que não deixava a gente ficar muito fofo no mau sentido.”



Vinicius Medina Kern

Professor da UFSC, atuou no Stela de 2003 a 2010 como pesquisador, diretor de pesquisa e de informação-comunicação.



Amores stelares

Da mistura entre o castelhano e o manezês, nasceu um amor cosmopolita que segue o ritmo do tango. Na continuação dos amores stelares, acompanhe a história de Aran e Sandra.



Tempo de trabalho juntos

Sandra: Vai fazer 14 anos.

Aran: 13 anos

Há quanto tempo estão juntos

Sandra: A primeira vez que a gente apareceu juntos foi no aniversário da filha do Roberto, Gabriela. Isso totaliza 8 anos.

Aran: O nosso namoro começou no aniversário de 1 ano da Gabi, filha do Roberto, em junho de 2006. Já faz mais de 7 anos.

Aproximação

Sandra: Foi nas reuniões de Diretoria, em meados de 2006. Eu assessorava as reuniões e sempre depois necessitava validar o conteúdo de pauta. Às vezes, eu tinha dúvida em alguma coisa e ia conversar com ele, que me explicava pacientemente, bem querido. Eu também gostava da forma como ele travava todos os stelares, as mulheres principalmente, sempre muito cavalheiro. De repente, a gente começou a tomar chimarrão juntos e descobri que ele gostava de poesia, como eu. Depois a gente foi se conhecendo mais, compartilhando o “amor pelas letras”, fomos nos aproximando e fui vendo outras características singulares nele.

Aran: O que nos aproximou foram as palavras, a poesia e os livros.

Aquele “clique”

Sandra: Eu adoro antebraço, as pernas e os olhos. Meu filho tem os lindos olhos expressivos do pai.

Aran: O andar dela.

Destaque

Sandra: A capacidade de ser emocionalmente equilibrado, centrado. Ele é certo, sempre dá respostas com muita propriedade, em qualquer contexto.

Aran: A personalidade.

The end

Sandra: Estamos juntos com nossos principais sonhos realizados: o Kaio (antes de tudo), nosso cantinho e uma relação de muita cumplicidade.

Aran: O final tem nome (e a personalidade dela): Kaio Alexis.

Lazer

Sandra: Tem o antes e o depois do Kaio. Antes de nosso filho chegar, adorávamos ir a barzinhos de música ao vivo tomar caipirinhas, um bom vinho, comer algo gostoso. Depois do Kaio, a gente gosta muito de fazer coisas em casa com ele, como tomar banho de banheira e pular em cima da cama (ele adora!). Nossos momentos com o Kaio são as melhores horas do nosso dia, e temos a certeza de que nosso filho sente que o pai e a mãe são muito presentes na vida dele. Sempre dizemos que ele é nossa melhor obra ao longo da vida.

Aran: Namorar, brincar com Kaio Alexis e tomar vinho. Nessa ordem!

Ele/Ela

Sandra: Único.

Aran: Meiga.

Uma mania

Sandra: Deixar tênis espalhado pelo quarto.

Aran: Comprar sapatos e botas. Vou abrir um brechó.

Viagem

Sandra: Buenos Aires. Fizemos muitas viagens memoráveis para lá. Amo!

Aran: “. . . ao sul do sul, na cidade das grandes alamedas, encurraladas por símbolos de inverno. . .”.

Comida e bebida

Sandra: Costela e vinho.

Aran: Salada e vinho.

Música

Sandra: Eu acho que não temos uma específica. Mas ele sempre cantava para mim uma canção do Silvio Rodríguez, músico, poeta e cantor cubano. Não é uma música que marcou algum momento, mas marca a nossa relação.

Aran: Não temos, mas se tivéssemos deveria ter a paixão e a sensualidade do tango.





Amores stelares

Com os corações maluquetes, vem a doçura do amor. Veja como os cafês na sala de convivência do Stela contribuíram para desenrolar a história do casal Luyane e Júlio.



Luyane e Júlio

Tempo de trabalho juntos

Luyane: 3 anos e meio.

Júlio: 3 anos e meio.

Há quanto tempo estão juntos

Luyane: 3 anos.

Júlio: 3 anos.

Aproximação

Luyane: Nós tínhamos amigos em comum. Ele era amigo do Ghisi e eu era amiga da Fernanda. E o Ghisi e a Fernanda eram amigos, aí a gente acabava indo almoçar juntos, tomar café juntos.

Júlio: A primeira vez que ela me viu, ela deu oi para mim. Aí eu falei oi, né. E ela falou assim: “como é o teu nome? Porque geralmente sou eu que tiro a foto pra colocar no e-mail, e dessa vez não foi”. Aí (ela diz que eu falei isso, mas eu não lembro) eu falei: “meu aniversário é no próximo mês, espera que tu vai ver.” Depois, um menino aqui no Stela disse que ela gostava de mim. E daí a gente já conversava bastante na sala de convivência, tomávamos café da tarde juntos, e eu gostava muito dela. Quando eu soube que ela gostava de mim, eu comecei a me aproximar mais, só que tanto eu quanto ela namorávamos. Até que um dia eu soube que ela terminou e eu terminei um dia depois. Foi muito engraçado. No começo, quando eu soube que ela gostava de mim, eu não sabia como reagir à situação, porque eu não sabia se eu gostava dela desse jeito. E com o passar do tempo, eu fui vendo que ela era realmente quem eu gostava, que não tinha outra opção. Era ela, a minha vida toda foi ela. Eu sempre digo pra ela que ela é a... tem gente que fala que ela é a tampa da minha panela... eu acho que ela é a razão da minha existência.

Aquele “clique”

Luyane: Na verdade, deu o clique sozinho, não foi uma coisa. Foi ele. Ele era muito meu amigo, eu gostava muito de conversar com ele. Era uma pessoa com quem eu podia passar horas e horas conversando e não enjoava. Mas esse não foi o clique. O clique foi quando vi ele.

Júlio: Na verdade, é muito engraçado isso, porque eu realmente gostei muito dela como pessoa. Me agradou muito conversar com ela, eu adorava, a gente passava horas, tudo o que ela falava combinava com o que ela falava e a gente ficava “ah, pois é” “pois é”. E aquilo foi aumentando com o passar do tempo.

Destaque

Luyane: A honestidade.

Júlio: A criatividade.

The end

Luyane: É agosto de 2014. Mas esse não é o final da história, é só mais um pedaço. Com certeza, eu sei que encontrei o homem da minha vida.

Júlio: A gente vai casar :D

Lazer

Luyane: Comer!

Júlio: Hum... comer!

Ele/Ela numa palavra

Luyane: Canalha.

Júlio: Especial.

Uma mania

Luyane: Sim, muitas. Ele mexe o pé loucamente.

Júlio: Vááárias. Ela tem mania de esperar que eu fique pronto para depois ela começar a se preparar.

Viagem

Luyane: Curitiba. A gente foi para Curitiba no primeiro final de ano em que a gente estava junto.

Júlio: Foi para Curitiba. Foi a primeira vez que a gente ficou sozinho numa cidade distante e desconhecida, e aí foi muito divertido conhecer tudo novo juntos. Foi muito legal.

Comida

Luyane: Pizza e água.

Júlio: Sopa e laranjinha.

Música

Luyane: Sim. Tocou no carro do Fernando. É do Sugarcult e se chama “Memories”.

Júlio: Chama “Memories” do Sugarcult.





DC-X: não está de aniversário, mas está de parabéns!

A tendência do ser humano de registrar e compartilhar conhecimentos remonta aos períodos Paleolítico e Neolítico, quando imagens geometriza-das e representações simbólicas de fatos e mitos eram registradas nas rochas das paredes internas e externas de cavernas pelas populações da época. Tempos depois, os conhecimentos eram passados de geração em geração oralmente e por escrita – e devemos a alguns deles o mundo que temos hoje.

Com a evolução da tecnologia, a comunicação ganhou cada vez mais dinamicidade. A difusão e o consumo de conteúdo e conhecimento aumentaram, impulsionados pelo desenvolvimento da World Wide Web, e barreiras físicas que havia entre os indivíduos e a informação foram quebradas. Hoje, somos participantes de uma comunidade integrada que procura e conta com serviços que permitem coproduzir e compartilhar conhecimento na rede, aumentando ainda mais o volume e a circulação deste.

No entanto, a produção e a difusão massiva de conhecimento nos trazem desafios. Para as organizações, por exemplo, o mapeamento de competências-chave, a identificação das necessidades de investimento, a criação, a retenção e o compartilhamento de informações são alguns dos pontos a serem vencidos. Outros, ainda, são o apoio na identificação das necessidades de investimento em práticas para a criação e a retenção, o compartilhamento e a disseminação das informações necessárias às tarefas com intensa produção de conhecimento.

E para alcançar tantas melhorias, as necessidades passam pela disponibilização aos colaboradores de ambientes que favoreçam o engajamento e a coprodução do conhecimento relevante por meio dos canais adequados, o acesso rápido à informação no momento em que esta se faz necessária, o incentivo à colaboração para resolver os desafios diários das organizações e o acesso e a divulgação de oportunidades direcionadas a determinado grupo de interesse. Mas para isso, há um desafio anterior: a necessidade de uma ferramenta que viabilize a gestão do conhecimento.

Seguindo essa ideia, o Diretório de Conhecimento do Instituto Stela, mais conhecido como ISDC – ou apenas DC –, evoluiu para concretizar-se como uma solução em gestão estratégica de conhecimento e, para o portfólio do Instituto Stela, como um produto que oferece possibilidades de colaboração, interação e coprodução. O antigo DC renasceu como DC-X© para ser uma base de conhecimento sobre um tema ou área de domínio específico que seja integrada e criada a partir do engajamento, da interação e da colaboração dos usuários envolvidos.

No ano de 2010, tivemos o marco desse renascimento: a Organização Pan-Americana de Saúde (um escritório regional da Organização Mundial de Saúde) contratou o Instituto Stela para desenvolver a Plataforma Regional de Inovação e Acesso a Tecnologias em Saúde – também chamada de PRAIS –, uma versão do DC-X© que visa promover inovação, acesso, governança e uso racional de medicamentos e diagnósticos. A partir do piloto do DC-X©, o desafio foi customizar a PRAIS com no máximo 20% de diferença do DC-X©, e também trazer contribuições para o futuro do produto.

Atualmente, o DC-X© segue em evolução juntamente com a Plataforma Geração TEC, desenvolvida para a FAPESC com o objetivo de possibilitar o gerenciamento, a coprodução e o compartilhamento de conhecimentos envolvidos no Programa Geração TEC – Talentos empreendedores para o

mundo da tecnologia, o qual tem como propósito criar oportunidades para jovens e adultos, qualificando-os para atuar no setor de Tecnologia da Informação.



Círculo de vida DC-X© : incentivo à colaboração, à coprodução e ao compartilhamento para a gestão estratégica do conhecimento.

Lado a lado com essa plataforma, o DC-X© segue a busca, que vem desde a sua primeira versão, para disponibilizar ambientes e ferramentas de construção coletiva e compartilhamento do conhecimento que sejam inovadores e estimulantes. Hoje, a plataforma é composta pelos ambientes de mensagens, lembretes, dicionário, redes, círculos de inovação (antes comunidades de prática), repositório hiperímia e oportunidades, dos quais se destacam esses últimos três.

Além do DC-Geração TEC e da continuidade do projeto DC-PAHO, a equipe trabalha nos projetos DC-SESI, DC-SENAI, DC-Finep e também na integração entre DC-X©, EKP© e OPP-X©. E os desafios não param: propostas em fase final de avaliação com o Instituto Jatobás, Rede Reviver e novas contratações como a Organização Mundial da Saúde prometem evoluções e promovem a consolidação do produto no mercado. Para 2014, a expectativa permanece na participação no edital Tecnova com a versão DC-SHARE, que é uma proposta voltada para instituições de ensino superior.

Para superar esses desafios e aumentar as conquistas, a equipe está aproveitando a escolha do projeto Geração TEC para a avaliação do Programa de Melhoria de Processos do Software Brasileiro (MPS.BR). “O projeto Geração TEC foi o escolhido para a avaliação do MPS.BR. Como o Geração TEC é um projeto da Unidade DC-X, pudemos estender essa evolução para o DC-X©”, conta o gerente de projeto Luiz Trevisan.



PROJETOS	PROSPECÇÕES
DC-Geração TEC DC-PAHO DC-OMS DC-SESI DC-SENAI DC-Finep DC-Jatobás	DC-SHARE

Com a adaptação do projeto ao processo do Instituto Stela, a equipe precisou se organizar de modo que favorecesse as novas rotinas. Muitos papéis foram formalizados, e outros foram criados, como o gerente do produto, que é o representante do cliente dentro da equipe; o scrum master, que organiza e conduz as reuniões e as rotinas do Scrum; e o analista de negócio, responsável por formalizar a documentação do projeto. A equipe de desenvolvimento também tem novidades: foi dividida conforme as características de cada desenvolvedor. “Alguns têm uma abordagem mais relacionada com a parte visual, outros têm mais afinidade com a estrutura do sistema. Essa divisão foi bem interessante para a organização da equipe”, aponta Trevisan.

E para enfrentar tantas mudanças e ter um produto com foco na interação e na colaboração, o DC-X© conta com uma equipe igualmente colaborativa. “A gente tenta refletir um pouco da ideia do produto”, diz a analista de negócio Luyane Cardoso. “Eu vejo que todas as evoluções estão acontecendo e podem acontecer porque temos uma equipe que está disposta a se engajar, a colaborar, a participar”, completa.



Colaboração, participação, engajamento e bom humor são as características da equipe para superar os desafios.

Com as novas experiências, o DC-X© espera contribuir com todo o Instituto. A comunicação com a equipe para o processo de modelagem de negócio, a criação de rotinas, a formalização de processos, as práticas de planejamento e as estimativas de desenvolvimento com base nos conhecimentos de todos os especialistas são algumas melhorias que podem ser absorvidas pelas demais equipes.

E para 2014? Novo ano, novos projetos e integração entre produtos estão em andamento, mas a maior meta é consolidar o DC-X©. Segundo Trevisan, a ideia é “ter uma versão estável do produto para ser apresentada e customizada, porque assim poderemos evoluir de fato o produto”. Com toda essa história, temos certeza de que fica o elogio do gerente de projetos: equipe DC-X, vocês não estão de aniversário, mas estão de parabéns! ■

Depoimentos de ex-stelares

Lucas Nazário dos Santos



“Eu vivi mais de 10 anos no Stela. Comecei numa época em que o Giovanni Secco era a única pessoa na Célula de Documentação, a Rita sozinha cuidava do design, quem tocava a infraestrutura era o Fernando Borges com a ajuda de outros colaboradores da “velha guarda”, e o total de pessoas não passava de 15 ou 20. Eu arrisco o palpite de que ali estava formado um dos melhores grupos de desenvolvedores do país. [...] No Stela, fiz algumas das maiores amizades da minha vida. Conhecer o Fabiano, indubitavelmente a pessoa mais ética, correta, honesta e tecnicamente capaz que eu já vi na vida, valeu cada minuto das muitas horas que dediquei ao Grupo e, posteriormente, ao Instituto. [...] Meus anos no Stela foram intensos. Sobrou nostalgia misturada com bons sentimentos, amizades e um desejo sincero de que o Instituto assuma uma posição cada vez mais relevante nos mercados em que se propõe a atuar.”

Atua na Knewin com programação, vendas e suporte aos clientes. Entrou no Stela em 2000, e entre idas e vindas, ficou mais de 10 anos na equipe.

Sandro Kerber



“Acompanhei as mudanças de um pequeno grupo até a formação do Instituto, todo dia aprendendo e participando ativamente, sempre apoiado por uma equipe fantástica. Como meu aniversário está chegando, lembrei que todos os anos eu comprava um bolo no Stela. Ano após ano, o tamanho foi aumentando, até que já no Instituto tive que abolir a ideia ou teria de levar um bolo gigante!”

Mora e trabalha em Balneário Camboriú, onde adquiriu uma franquia da AmBev, chamada Chopp Brahma Express. Foi administrador de redes do Stela entre 2001 e 2009.

Marcelo Tolentino



“Minha primeira oportunidade de trabalho em Florianópolis foi no Stela. Tinha acabado de me formar em Jornalismo, e Rita Paulino, minha professora na faculdade, me indicou depois de ter me encontrado no shopping da Trindade em um sopro do destino. Aí descobri que iria trabalhar com a Imara, minha professora de redação na Unisul. Fiquei muito feliz com as possibilidades de aprendizagem. Depois conheci a Sibyla, outra fera do Jornalismo. Também aprendi muita coisa com o pessoal do design e do desenvolvimento. Bons tempos. Bons amigos. Foi no Stela que me apaixonei pela divulgação científica. Mas minhas melhores lembranças são das pessoas, dos encontros, das brincadeiras. Isso eu levo comigo pela eternidade.”

É assessor de comunicação do deputado Romildo Titon (PMDB), vice-presidente da Assembleia Legislativa. No Stela, foi jornalista do Núcleo de Mídia Científica (MIC) entre 2002 e 2005.





Experta: dedicação refletida nos resultados

Mais um ano se passou, não é, pessoal? E pela história que vai ser contada aqui, já é possível adiantar: o aprendizado da equipe do Stela Experta® e as evoluções do produto são resultado de um ano produtivo e de muitos desafios superados.

Infraestrutura? Ok. Escalabilidade? Progredindo. Requisitos? Estamos no caminho! Equipe de qualidade? Bem-vindos, Lindomar Peixinho Reitz e planos de automatização dos testes! É, o resumo é esse mesmo. Em 2013, a equipe deu seu fôlego para melhorar as questões de infraestrutura, de forma que o Stela Experta® pudesse sustentar a escalabilidade de dados proporcionada pelo aumento de clientes. Hoje a ferramenta opera em três diferentes servidores: (1) um servidor exclusivo da Universidade Estadual Paulista (UNESP) para suportar a grande massa de dados do cliente, (2) Universidade Estácio de Sá, outro servidor exclusivo que atende à frequência acentuada de atualizações das 39 instituições que integram esse cliente e (3) Multi, um terceiro servidor que atende os demais clientes do Stela Experta®. Além disso, esforços para automatizar a carga aproximam o Stela Experta® da atualização diária dos dados. Mas não foi só isso. O ISCollector, módulo de coleta e indexação de recursos textuais, responsável por gerar o índice textual a partir do banco de dados, teve a sua *performance* incrementada pelo Numere®, solução que consome o índice textual para apresentação dos relatórios, listas ou gráficos consultados na interface. “O tempo de resposta hoje é de 1 segundo para uma instituição grande, e o tempo de execução da carga teve uma melhoria de 30%”, argumenta o líder técnico do produto, João Vitor Mallmann.

No que se refere aos requisitos do produto, a responsável pelos testes da plataforma e também pela especificação dos requisitos, Bárbara Robertson, afirma que foi possível organizar a documentação antiga e remover o que não coincidia com as funcionalidades implementadas na plataforma. Inspirada pelo esforço de formalização dos processos institucionais trazido pelos ventos da certificação MPS.BR, a equipe adotou um processo de documentação de requisitos que acompanha o desenvolvimento da solução. “No Stela Experta®, o passo a passo da documentação de requisitos é controlado com o apoio do Channel. Dessa maneira, a equipe consegue acompanhar o processo e consultar o *backlog* do produto de maneira fácil e transparente”, completa Bárbara.

Quanto à equipe de qualidade, esta recebeu reforços e tem como meta para 2014 a automatização dos testes da Plataforma. Como comenta o diretor da Unidade de Negócios Stela Experta, Marcos Marchezan, “com o crescimento do número de clientes, acabamos gerando uma sobrecarga para a equipe de testes se considerarmos apenas o uso de testes manuais”.

E qual o ingrediente para um ano tão proveitoso? Na visão de Marchezan, “tivemos um amadurecimento maior da equipe em relação ao próprio código. Era um código legado que tivemos que absorver”, afirma. Além disso, a equipe também destaca a interdisciplinaridade como uma característica fundamental: “A troca de ideias colaborou para que o Stela Experta® pudesse atingir as melhorias de *performance* que tem hoje. Em nossa equipe, não existe ‘esse aqui é meu código’”, diz Mallmann. O gerente do projeto, Fernando Borges, considera que além desses itens, o fato de conseguirmos definir um processo para o *roadmap* também deve ganhar destaque, pois colaborou diretamente com os resultados da equipe.

Além de todo esse esforço de estabilização do produto, a equipe liberou algumas funcionalidades para os clientes. Os filtros foram reorganizados com base em suas fontes: o currículo Lattes, a instituição de ensino e fontes externas, com destaque para esta última, que ganhou novos filtros e gráficos, ampliando as ferramentas de avaliação da qualidade da produção C&T. Além disso, as listagens das unidades de informação Pessoas e Projetos receberam atalhos para busca pelo pesquisador ou por uma produção em redes sociais acadêmicas, como o Google Scholar, o Microsoft Academic e o ResearchGate.

E a visão de negócio? Aqui a história também não foi pequena... Podemos começar pelos números! No ano passado, o Stela Experta® contava com 15 unidades da Estácio de Sá contratadas e mais outras 6 instituições de ensino. Em 2013, a Estácio ampliou o seu número de unidades para que todo o grupo Estácio pudesse contar com a solução, aumentando de 15 unidades para 38. Além disso, tivemos mais 7 novas instituições: a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), a Universidade Presbiteriana Mackenzie, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), o Instituto Federal do Paraná (IFPR), a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), o Centro Universitário La Salle e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Em fase final de contratação estão ainda o Instituto Federal do Maranhão (IFMA), a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Universidade do Oeste do Pará (UFOPA)



O Channel serve como ferramenta de controle e acompanhamento da especificação do Stela Experta®



que ele veio me procurar para saber mais sobre como adquirir a solução”, afirma. Além disso, o Stela Experta© tem mantido a sua parceria com a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) e criado novas. “Estamos negociando uma parceria de desconto comercial na compra em lote com o Fórum dos Institutos Federais e também com a Associação das Universidades Estaduais (ABRUEM)”, diz Marchezan.

Participação em eventos em 2013

- ▶ V Fórum de mantenedoras – Assembleia Geral Ordinária da ANEC – 24 e 25 setembro – em Brasília-DF
- ▶ II Seminário Nacional de Inovação Tecnológica nos Institutos Federais de Educação (SENITIF) – 24 a 27 setembro – em São Luís-MA
- ▶ IV Fórum das IES Católicas – Fraternidade e Juventude Universitária – 20 a 22 de março – em Belo Horizonte-MG
- ▶ XXIX Encontro Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (ENPROP) – 11 a 13 de dezembro de 2013 – em Curitiba-PR
- ▶ Fórum dos Dirigentes de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (FOPROP) – 20 a 21 de setembro – em Maceió-AL

Outra questão de negócio interessante para o Instituto é enxergar o alinhamento entre o portfólio do Stela Experta© e de outros produtos. De acordo com a equipe, o Stela Experta© foi um dos motivadores do Numere©, o qual nasceu em sua primeira versão como solução de *performance*. “Existiam gráficos no Stela Experta© que demoravam demais para carregar. Para resolver o problema foi, primeiramente, dada uma solução paliativa até que nasceu o Numere© como solução oficial, e não só para o Stela Experta©, mas como um componente para todo o Instituto Stela”, comenta Mallmann. Além disso, está em desenvolvimento uma solução que permite simular a avaliação da produção C&T, a qual pode servir prontamente ao OPP-X©. O Stela Experta© também possui seu portfólio de clientes alinhado com as soluções OPP-X© e DC-X©. “Já foi fechado um cliente em comum, a Estácio de Sá, e temos outro cliente em prospecção, a UFFS”, explica Marchezan. O DC-X©, por sua vez, está com proposta em avaliação no programa Tecnova de uma versão para universidades, apelidada de DC-SHARE.

Depois da longa história das conquistas do Stela Experta© em 2013, fica a questão: e o que esperar de 2014? Marchezan alerta para o fato de que soluções concorrentes estão surgindo no mercado, portanto, é preciso aproveitar o avanço que atingimos em estabilidade e apresentar soluções que mais uma vez comprovem o valor do nosso produto. “Temos condições de nos manter à frente de qualquer outra instituição!”, confirma ele. Os planos são desenvolver soluções há muito planejadas e já validadas



Salm Jr. e Marchezan no XXIX ENPROP – Encontro Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, que aconteceu em Curitiba. Nossos diretores aproveitaram para apresentar além do Stela Experta, antigo participante de eventos dessa natureza, o OPP-X©. Valeu pela elegância!

Não apenas um, mas três!

Em razão do realinhamento estratégico, a Unidade Stela Experta viu a possibilidade de ampliar os serviços da solução para gerar novas receitas. Dessas ideias, nasceram três versões do produto:

- (1) **Standart**, a nossa já conhecida;
- (2) **Interoperabilidade**, conjunto de serviços *web* para tratamento das informações que o Stela Experta© armazena, visando à integração com sistemas corporativos (ex.: sumarização dos currículos e apoio à população de repositórios institucionais, evitando o preenchimento de dados. Com um serviço *web*, a instituição pode olhar para a base de currículo Lattes dos seus filiados e importar os metadados para uma base institucional, extrair as produções de seu interesse no formato do repositório digital e realizar um novo depósito por meio de um *link* que a faz importar do Lattes. “Como já temos implementadas funcionalidades que fazem busca no Scholar e no ResearchGate, o usuário tem a chance de encontrar inclusive o objeto digital, fazer o *download* do arquivo e importar para o repositório digital. Ou seja, ofereceríamos um autodepósito guiado pelo usuário, e não mais pela biblioteca”, explica Marchezan; e
- (3) **Análítica**, versão pensada para clientes que necessitam fazer consultas, gerar relatórios e produzir gráficos mais refinados. “Como já integramos o Numere©, a gente também poderá oferecer a interface analítica do Extracta, seus *dashboards* e funcionalidades”, comenta o diretor de negócios.

com nossos clientes, como as redes e os mapas de tópicos, ampliação da integração com redes sociais acadêmicas, e ainda desenvolver uma solução que possibilite tratar da simulação das produções C&T e também de pessoas e cursos. No *roadmap* de 2014 também está a criação de serviços para o indivíduo de forma a buscar receita por venda na internet e no nível individual, sem contar as questões mais relacionadas ao nosso processo, como a gestão de configuração, que atualmente ainda ocorre de maneira mais informal, a automatização dos testes, a adoção do processo do Instituto Stela formalizado neste ano, a evolução da documentação e da modelagem e a questão de relacionamento com o cliente, tanto na implantação da solução quanto no suporte. ■



Equipe do Stela Experta reunida! Da esquerda para a direita: Fábio Fernandes da Silva (desenvolvedor), Júlio Gonçalves Reinaldo, (analista integrador de informação), Fernando Borges (gerente do projeto), Lindomar Peixinho Reitz (analista de teste), Seu Madruga (supervisor de código), João Vitor Mallmann (líder técnico), Ricardo Pires (desenvolvedor), Bárbara Robertson (analista de qualidade e de negócio), Porca (administradora da ONG do café) e Cleiton Janke Duarte (desenvolvedor).



Amores stelares

Tempo de trabalho meteórico (alguns meses apenas), mas uma relação que de meteórica não tem nada. Pelo contrário, a solidez do casal já dura 12 anos, e dessa história surgiram dois apaixonantes filhos. Abaixo, um pouco da trajetória de Letícia e Fabiano.



Tempo de trabalho juntos

Letícia: Muito pouco tempo, seis meses aproximadamente.

Fabiano: Trabalhamos juntos durante alguns meses.

Há quanto tempo estão juntos?

Letícia: Estamos juntos há 12 anos.

Fabiano: 12 anos

Aproximação

Letícia: Nós nos aproximamos em alguns encontros fora do horário de trabalho.

Fabiano: Numa festa do Stela.

Aquele "clique"

Letícia: A forma cordial como tratava os colegas de trabalho e clientes.

Fabiano: Segredo!!!

Destaque

Letícia: Determinação e perseverança.

Fabiano: Companheirismo, alegria, juventude e ser uma supermãe e esposa.

The end

Letícia: Casamos e temos dois meninos lindos: Vinicius, de 4 anos, e Leonardo, de 1. Com certeza, os momentos que passamos com eles são os mais prazerosos do nosso dia.

Fabiano: Que final?

Lazer

Letícia: Viajar.

Fabiano: Ultimamente é mais cuidar das crianças. Mas gostamos muito de viajar.

Ele/Ela numa palavra

Letícia: Racionalidade.

Fabiano: Maravilhosa.

Uma mania

Letícia: (Ele me mata se eu responder essa) – Não publica!!

Fabiano: Ela tem várias, mas eu não conto, hehehe.

Viagem

Letícia: Búzios.

Fabiano: Nova York

Comida e bebida

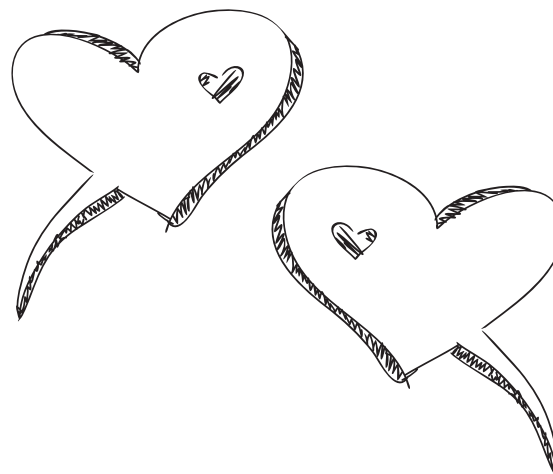
Letícia: Sushi e café.

Fabiano: Camarão, bebidas, doce e vinho.

Música

Letícia: Não temos.

Fabiano: Do U2, mas eu não lembro o nome (tô ferrado!).





Depoimentos de ex-stelares

Daniella Vieira



“Lembro o lugar em que trabalhávamos no Shopping Trindade com a equipe da Rita. Era cômico, vivia brigando com o Rafael por causa do ar-condicionado... Foi lá que começamos o StelaPublish. Depois veio a mudança. Casa nova, espetacular. Lembro-me das reuniões de horas com o Roberto sobre os rumos do IS e dos momentos de almoço e confraternização na sala de convivência. Lembro de ter aprendido muito nesse período e de ter produzido bastante. O IS me formou. Levo comigo muitas lições de vida e muitos amigos de coração.”

É gerente de projetos na Fundação CERTI. No Stela, exerceu algumas funções, sendo a última coordenadora de Aprendizagem Organizacional.

Andrea Valéria Steil



“O Instituto Stela está muito presente em meus pensamentos. Acompanho quase que diariamente os acontecimentos que ocorrem por lá. Lembro-me das reuniões de diretoria, dos projetos audaciosos que ajudaram a mudar o Brasil, das festas de final de ano, do clima de camaradagem. Minha melhor lembrança está relacionada com a possibilidade de criarmos projetos e produtos com base científica voltados para o desenvolvimento de nossa sociedade. O Stela não é simplesmente mais um instituto de P&D no Brasil, mais que isso, é respeitado nacional e internacionalmente, possui um portfólio que orgulha de dizer: ‘ajudei a melhorar o Brasil por meio de minha atividade no IS’.”

É professora da UFSC atualmente. Integrou o quadro de colaboradores de 2006 a 2010 como Diretora-Presidente, Pesquisadora e Coordenadora da Área de Gestão de Pessoas e Aprendizagem.

Rosangela Della Vecchia



“Acompanhei o início do Grupo Stela, que foi constituído para desenvolver um sistema de gerenciamento acadêmico. Lembro-me do Roberto e do Tite levantando requisitos para fazer o sistema e do sucesso do seu lançamento. [...] Lembro quando o Instituto Stela foi criado, quando fizemos o cartão do CNPJ do IS, quando abrimos a primeira conta bancária e mandamos imprimir o primeiro bloco de notas fiscais. Era o início de outra jornada. No Stela eu aprendi muito, conheci pessoas fantásticas, inteligentíssimas, muito humanas e às quais serei eternamente grata. O Stela é responsável pelo que sou hoje e tenho muito orgulho de ter feito parte desta equipe. Guardo só lembranças boas e grandes amigos desse período.”

É contadora da Fazenda Estadual e integrou a equipe Stela de 2000 a 2009, atuando como bolsista e posteriormente como coordenadora administrativa/financeira.

Cid Raulino de Andrade Junior



“Foram tantos momentos e tantas pessoas legais que daria um livro pra responder. Convivi com pessoas de quem realmente gostava e que admirava muito. Participei da equipe numa época em que o Stela achava o seu caminho ainda, o que deixava tudo mais intenso. A amizade é minha melhor lembrança, e é por isso que sempre reservo um dia das minhas férias para visitar o IS e reencontrar essa turma. Carinho e orgulho de ter trabalhado com essas pessoas.”

Hoje é analista de sistemas do CLASC. Ficou no Stela de 2000 a 2010, período em que exerceu atividades de desenvolvimento.

Kristiany Kukert Zamai



“Quando eu entrei, o grupo trabalhava no prédio da Trindade. Depois nos mudamos para o Itacorubi. [...] Recordo-me dos colegas, da criação das células, das confraternizações, das reuniões, dos almoços, das festas, dos treinamentos, do pessoal enlouquecido com os cronogramas dos projetos, das entregas, das viagens, dos clientes e das despedidas. Eu aprendi muito no período em que trabalhei no Stela e sou muito grata ao grupo. Tenho grandes amigos que fiz lá.”

Mora em Copacabana/RJ e trabalha home office para a IBM. Esteve no Stela de 2002 a 2006, atuando com desenvolvimento e gerência de projetos.

Fernanda Thiesen



“Não tenho uma melhor lembrança do Stela, tenho várias. Mas das que me recordo com mais carinho estão os encontros das Lulus, momentos em que só as meninas se reuniam, colocavam o papo em dia, se conheciam melhor e comiam demais!!! Não dá para escolher qual foi o melhor encontro. Mas também gosto de lembrar das pessoas maravilhosas que conheci no IS, aquelas que deixam marcas na gente, mesmo sem às vezes nem saberem o quanto foram importantes.”

Trabalha como analista de testes na Softplan, atividade que também exerceu no Stela de 2010 a 2013.



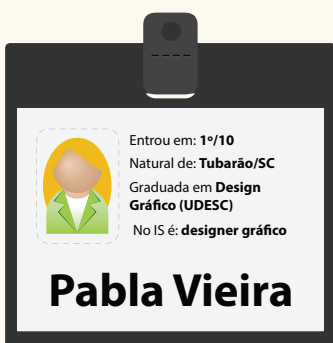
Uns vêm, outros vão...

E assim o mundo da TI gira. Em 2013, não foi diferente no Instituto Stela. Recebemos muita gente nova na casa, 20 ao todo, alguns dos quais até já migraram rumo a outros caminhos profissionais, como Marina Dambros e Flávia Feltrin, Rita Sell e Thiago Souza, e outros regressaram, como Giovana Spiller, Vanessa Salm e Rangel Acácio. Mas a grande maioria dos que chegaram continua firme e forte conosco. Olha só quanta gente!



Entrou em: **18/11**
Natural de: **Florianópolis/SC**
Graduando em **Sistemas de informação (UNISUL)**
No IS é: **analista de teste**

Lindomar
Peixinho Reitz



Entrou em: **1º/10**
Natural de: **Tubarão/SC**
Graduada em **Design Gráfico (UDESC)**
No IS é: **designer gráfico**

Pabla Vieira



Entrou em: **30/09**
Natural de: **Nova Prata/RS**
Graduanda em **Letras/Português (UFSC)**
No IS é: **redatora técnica e revisora**

Giovana Spiller



Entrou em: **16/09**
Natural de: **Florianópolis/SC**
Graduando em **Sistemas de informação (UNISUL)**
No IS é: **desenvolvedor**

Rangel
Acácio de Souza



Entrou em: **15/08**
Natural de: **São Paulo/SP**
Doutor em **Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC)**
No IS é: **pesquisador**

Divino Ignácio
Ribeiro Junior



Entrou em: **14/08**
Natural de: **Goiania/GO**
Doutoranda em **Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC)**
No IS é: **pesquisadora (UFSC)**

Kedma
Batista Duarte



Entrou em: **19/08**
Natural de: **Curitiba/PR**
Graduanda em **Administração Pública (UDESC)**
No IS é: **administradora de projetos**

Paula Cristiane
Gianini Reis



Entrou em: **1º/08**
Natural de: **São Paulo/SP**
Graduado em **Administração Pública (UDESC)**
No IS é: **analista de negócio**

Diogo
de Carvalho Silva



Entrou em: **1º/09**
Natural de: **Florianópolis/SC**
Graduando em **Sistemas de informação (UNISUL)**
No IS é: **desenvolvedor**

Felipe
Pereira Meyer



Entrou em: **05/08**
Natural de: **Santo Amaro da Imperatriz/SC**
Graduado em **Ciência da Computação (UNISUL)**
No IS é: **desenvolvedor**

Denis Diniz



Entrou em: **08/07**
Natural de: **São Joaquim/SC**
Graduando em **Sistemas de informação (UNISUL)**
No IS é: **desenvolvedor**

Ezirio Bento
Carlesso Borges



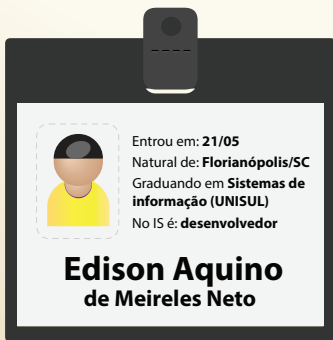
Entrou em: **24/06**
Natural de: **Araranguá/SC**
Graduando em **Sistemas de informação (FEAN)**
No IS é: **analista de teste**

Lucas
Nazari Machado



Entrou em: **06/06**
Natural de: **Los Angeles (CA)**
Mestre em **Gerenciamento da Ciência da Informação**
No IS é: **Scrum Master**

Vanessa Salm



Entrou em: **21/05**
Natural de: **Florianópolis/SC**
Graduando em **Sistemas de informação (UNISUL)**
No IS é: **desenvolvedor**

Edison Aquino
de Meireles Neto



Entrou em: **18/02**
Natural de: **Guarapuava/PR**
Graduado em **Ciência da Computação (UNICENTRO)**
No IS é: **analista integrador de dados**

Thiago
Ribas da Silva



Entrou em: **07/01**
Natural de: **Guaxupé/MG**
Graduado em **Ciência da Computação (UNIFEG)**
No IS é: **desenvolvedor**

Dhiego Henrique
Alexandre do Carmo